

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Efeito do uso de um pacote BST para Capacitação de Cuidadores de pessoas com TEA no ensino de mando.

Defesa ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia na Universidade Federal da Grande Dourados como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Psicologia. Linha de Pesquisa Processos Comportamentais e Cognitivos Professor Orientador Dr. Paulo Roberto dos Santos Ferreira.

DOURADOS/MS
2025

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Paulo Roberto pelas orientações, pela oportunidade de poder realizar o mestrado, por todos os ensinamentos, pelo acolhimento, pela paciência e por sempre me incentivar a seguir em frente, tudo isso da maneira mais carinhosa possível e com tanta dedicação. Foi e continua sendo uma honra tê-la como orientador.

A Associação de Pais e Amigos dos Autistas da Grande Dourados por ter contribuído com a busca para os participantes desta pesquisa e por ter uma longa história de apoio a toda comunidade autista de Dourados.

A Nadielly Almeida Lima por ter cedido a Ser Especial e toda sua estrutura física para que fosse possível realizar a parte prática desta pesquisa e a todas as suas ações de incentivo a motivação para que fosse concluída esta pesquisa. A Kamila Kolchosque e Thamirys Beraldo por terem me auxiliado nas filmagens, coleta de dados e organização de materiais em cada sessão com os participantes desta pesquisa. Todas essas pequenas grandes sutilezas me levaram a concluir esta jornada.

Um agradecimento especial ao Kennedy, minha dupla da vida que vivenciou comigo esse capítulo tão importante da minha vida. Agradeço também aos seus pais Rozemberg e Cristianne por sempre me incentivarem e por me encorajarem a ir em busca dos meus objetivos, sem todo esse apoio eu jamais teria conseguido.

Agradeço à minha família, minha mãe (in memoriam) e a minha irmã que foram e são as pessoas que sempre me deram sentido para ir a frente. Em dias cinzentos na construção desta pesquisa, minhas lembranças delas me davam ânimo e alegria para continuar tentando.

Aos meus amigos que indiretamente, perguntando, mandando mensagens, mesmo desconhecendo a temática, me incentivaram a concluir esta etapa. E aos meus colegas de turma de mestrado, em especial ao Thiago com quem compartilhei dúvidas, sugestões e recebi muitas ajudas.

E ao meu Deus, que em momentos de angústia nesse processo, me fazia lembrar que nada seria grande o bastante quanto a paz de saber que sou abençoada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

S587e Silveira, Karolaine Santos Deleprani

Efeito do uso de um pacote BST para Capacitação de Cuidadores de pessoas com TEA no ensino de mando [recurso eletrônico] / Karolaine Santos Deleprani Silveira. -- 2025.

Arquivo em formato pdf.

Orientador: PAULO ROBERTO DOS SANTOS FERREIRA.

Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade Federal da Grande Dourados, 2025.

Disponível no Repositório Institucional da UFGD em:

<https://portal.ufgd.edu.br/setor/biblioteca/repositorio>

1. análise de componentes. 2. capacitação parental. 3. ensino de mando. I. Ferreira, Paulo Roberto Dos Santos. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

©Direitos reservados. Permitido a reprodução parcial desde que citada a fonte

Sumário

1. Introdução.....	6
2. Método.....	10
2.1. Participantes.....	10
2.2. Critérios de inclusão e exclusão.....	11
2.3. Ambiente e materiais.....	12
2.4. Delineamento experimental.....	12
2.5. Avaliação de repertório pré-intervenção.....	12
2.6. Procedimento.....	14
2.6.1. Avaliação de preferência.....	14
2.6.2. Treinamento dos cuidadores (fase por componente do BST).....	14
2.6.3. Ensino dos mandos pelas cuidadoras.....	15
2.7. Definição operacional das variáveis.....	15
2.8. Coleta e análise de dados.....	15
2.9. Acordo entre observadores e fidelidade do procedimento.....	16
3. Resultados.....	16
4. Discussões.....	24
Referências.....	26
ANEXOS.....	31
APÊNDICES.....	44
APÊNDICE A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	45
APÊNDICE B - Questionário Sociodemográfico.....	48
APÊNDICE C - Questionário de Validade Social.....	53
APÊNDICE D - Folhas de registro em condições de Linha de base e de Treino.....	54
APÊNDICE E - Roteiro do procedimento.....	72

RESUMO

O objetivo do estudo foi analisar a eficácia dos componentes do pacote de ensino de habilidades (BST) para produzir aprendizagem dos comportamentos de ensino de mando em cuidadores de pessoas com TEA. Os componentes incluídos no pacote de ensino de habilidades são: Instrução, Modelação, Ensaio Comportamental/Modelagem e Feedback. Para a análise, estes componentes foram utilizados em condição de treino com 4 tipos diferentes de mando, sendo mando por item, mando por ajuda, mando por informação e mando por ação. Participaram do estudo três crianças com TEA e suas respectivas mães. O desenho experimental foi de linha de base múltipla entre participantes, avaliando a eficácia de cada componente do BST de forma isolada. A variável dependente foi a correção na aplicação do BST pelos cuidadores, enquanto a variável independente foi a aplicação isolada dos componentes do BST. Os resultados indicam que o treino isolado com os componentes do BST levou a um aumento significativo no desempenho geral dos cuidadores na aplicação do BST. Algumas variações foram observadas na velocidade de aprendizagem de cada um dos componentes pelos participantes. Especificamente, a condição de feedback imediato mostrou-se particularmente eficaz. O estudo também sugere um efeito generalizado de aprendizagem dos componentes do BST, enquanto evidencia importantes diferenças individuais sobre quais componentes do BST são mais eficazes em cada caso.

Palavras-chave: análise de componentes; capacitação parental; ensino de mando

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the effectiveness of the components of the Skills Teaching Package (STP) in producing learning of mand teaching behaviors in caregivers of individuals with ASD. The components included in the skills teaching package are: Instruction, Modeling, Behavioral Rehearsal/Modeling, and Feedback. For the analysis, these components were used in training conditions with four different mand types: item mand, help mand, information mand, and action mand. Three children with ASD and their mothers participated in the study. The experimental design was a multiple baseline across participants, evaluating the effectiveness of each STP component in isolation. The dependent variable was the correctness of the caregivers' application of the STP, while the independent variable was the isolated application of the STP components. The results indicate that isolated training with the STP components led to a significant increase in caregivers' overall performance in applying the STP. Some variations were observed in the participants' learning speed of each component. Specifically, the immediate feedback condition proved particularly effective. The study also suggests a generalized learning effect of the BST components, while highlighting important individual differences in which BST components are most effective in each case.

Keywords: component analysis; parental empowerment; command teaching

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (American Psychiatric Association, 2013). Nos últimos anos, o número de diagnósticos de TEA aumentou significativamente, o que gerou uma demanda crescente por intervenções baseadas em evidências científicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades funcionais e a redução de comportamentos que interferem na aprendizagem e na qualidade de vida das crianças e suas famílias.

Além das características principais do autismo citadas acima, alguns indivíduos podem apresentar condições associadas de comportamentos desafiadores como agressão e comportamentos autolesivos - *Self-injurious behaviors* (SIB) (Soke et al., 2016). Embora nem todas as pessoas com TEA apresentem comportamentos de agressão ou de autolesão, quando presentes, podem dificultar o acesso da criança a contextos de ensino, à socialização e à participação em atividades cotidianas (Hanley et al., 2014; Kara, Jeesele e Lemos, 2024).

A análise funcional de comportamentos desafiadores revela que o Comportamento Autolesivo (SIB) pode ser mantido por diferentes consequências, incluindo a função de mando para obter acesso a itens, atenção ou, crucialmente, para escapar de situações aversivas. Quando um SIB com função de mando é emitido, ele pode também ser classificado como um comportamento interferente, pois sua principal consequência é a interrupção do comportamento de outra pessoa. O mecanismo subjacente é duplo: primeiramente, o SIB funciona como um evento aversivo que pune o comportamento do outro (e.g., um terapeuta que para de apresentar uma demanda). Em seguida, o SIB passa a funcionar como um estímulo pré-aversivo ou aversivo condicionado, controlando o comportamento de reforçamento negativo (fuga e esquiva) do interlocutor, que pode passar a evitar situações que poderiam evocar o SIB. Assim, estabelece-se uma interseção classificatória onde o mesmo comportamento (SIB) pode ter múltiplas funções sobrepostas, sendo um exemplo claro de como a topografia de uma resposta não define sua função de maneira isolada.

Avaliação funcional é o processo utilizado para identificação das variáveis que interferem na presença destes comportamentos. Em uma revisão de literatura Melanson & Fahmie (2023) apresentaram resultados das avaliações funcionais padrões (Iwata et al., 1982/1994) e avanços na redução de tempo e aumento da aplicação das avaliações fora dos ambientes laboratoriais (Análise Funcional Sintética - IISCA - Interview-informed Synthesized Contingency Analysis, Hanley et al., 2014). As avaliações funcionais do

comportamento permitem identificar quais as funções que estão mantendo o comportamento e a partir dos resultados dessas avaliações são elencadas possibilidades de tratamentos.

O Treinamento de Comunicação Funcional (FCT) é reconhecido como uma intervenção comportamental eficaz para reduzir comportamentos desafiadores em indivíduos com TEA. Através do FCT ensina-se a criança a usar uma forma apropriada de comunicação como pedir um item com um cartão que tenha a mesma função do comportamento indesejado, como agressividade. Isso é feito por meio de reforço diferencial, incentivando a comunicação adequada e diminuindo os comportamentos desafiadores utilizados com esta função. Vários estudos comprovam sua eficácia, e, por isso, o FCT é reconhecido como uma intervenção baseada em evidências para esse público (Reichle & Wacker, 2017).

Essa habilidade de pedir é nomeada na análise do comportamento como operante verbal, mando. Conforme definido por Skinner (1957), o mando é um operante verbal que é controlado por condições de privação ou de estimulação aversiva e cuja consequência é característica.

É um dos primeiros operantes verbais que são aprendidos e cuja consequência beneficia principalmente o falante. Existem variados tipos de mandos como, pedidos, conselhos, avisos e outros. Um exemplo de mando pode ser uma vocalização “Me passa o sal” de uma pessoa dirigida a outra em uma mesa de jantar. É importante destacar que ele não se limita a uma resposta vocal, podendo ser também uma resposta motora como um apontar e entregar uma ficha com o item.

Este operante verbal é alvo de avaliação e intervenção para pessoas com TEA. Sua presença começa de forma rudimentar para pedidos simples por itens de preferência, por atenção, mas avançam para habilidades mais refinadas como mando por informações complexas e mandos disfarçados em contextos sociais. A ausência dessa habilidade pode contribuir para presença de comportamentos interferentes, visto que ao não serem atendidos e compreendidos, podem desenvolver comportamentos interferentes para obter o que desejam. Entre os operantes verbais, um dos que mais recebe atenção em pesquisas para a população com TEA, é o mando (Martins e de Souza, 2022).

Nas últimas décadas, alguns estudos procuraram analisar e sistematizar os avanços e limitações da investigação sobre o ensino de mando. Shafer (1994) realizou uma análise qualitativa, identificando três tipos de intervenção para ensino de mando: treino incidental, procedimento de escolha e procedimento de interrupção de cadeia. Brady et al. (1994) identificaram cinco categorias de intervenções, e Wallace (2007) descreveu dois tipos de treino. Carter e Grunsel (2001) e Raulston et al. (2013), indicaram resultados

predominantemente positivos sobre a produção de tecnologia eficaz para o ensino de mando. DeSouza et al. (2017) verificaram que o mando foi o operante mais utilizado em estudos com crianças com TEA, descrevendo variáveis independentes para o treino de mandos básicos e complexos.

A literatura em Análise do Comportamento Aplicada (ABA) tem explorado uma vasta gama de procedimentos para o ensino de mando, refletindo a complexidade e a individualidade das necessidades de comunicação em pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Dentre as abordagens mais frequentes, destacam-se o mando por item (como comestíveis, brinquedos e eletrônicos), a redução de comportamentos-problema com substituição por mandos socialmente adequados, o mando por informação e o mando por intervalo para pausar uma atividade. Além disso, diversas topografias de resposta têm sido empregadas, com a vocal sendo a mais comum, seguida por mandos via imagens, eletrônicos e gestuais.

Procedimentos como o treino incidental, que aproveita oportunidades de ensino iniciadas pelo aprendiz no dia a dia, o procedimento de escolha e o procedimento de interrupção de cadeia (especialmente com item ausente, que se mostra mais coerente com a proposta skinneriana ao garantir o controle da Operação Motivadora - OM) são amplamente utilizados. Outras variáveis independentes frequentemente manipuladas incluem o fornecimento de ajuda e reforçamento diferencial, a manipulação direta da OM, a utilização de esquemas de reforçamento e o Treino de Comunicação Funcional (FCT). A eficácia dessas intervenções é reforçada pela possibilidade de treino de cuidadores e profissionais, permitindo a aplicação em diversos ambientes e a promoção da generalização do repertório de mando.

Um aspecto fundamental e cada vez mais reconhecido no ensino de mando para indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é o papel dos parceiros de comunicação, especialmente os pais e cuidadores, como agentes de intervenção. Embora a maioria dos estudos de treino de mandos tenha historicamente focado em parceiros adultos profissionais, a literatura mais recente, como apontado por DeSouza et al. (2017), tem destacado a importância do treino de aplicadores (profissionais ou familiares) como uma variável independente eficaz. Essa abordagem não apenas amplia o alcance das intervenções para além dos ambientes clínicos e escolares, mas também promove a generalização e manutenção das habilidades de mando em contextos naturais e cotidianos. Ao capacitar os pais para identificar e responder às operações motivadoras (OMs) de seus filhos, estruturar oportunidades de ensino e aplicar procedimentos de reforçamento diferencial, é possível criar

um ambiente de aprendizagem contínuo e responsivo. Essa colaboração entre pesquisadores, terapeutas e famílias é crucial para otimizar os resultados do ensino de mando, tornando as intervenções mais ecológicas e sustentáveis a longo prazo

Como principais cuidadores, os pais estão diretamente inseridos na rotina da criança e têm inúmeras oportunidades de aplicar estratégias de ensino em contextos naturais, promovendo a generalização de habilidades e a diminuição de comportamentos disfuncionais (Koegel et al., 2014). Programas de orientação e treino parental têm sido desenvolvidos para capacitá-los a implementar intervenções baseadas na análise do comportamento aplicada (ABA), com ênfase em estratégias como o Treinamento de Comunicação Funcional (FCT).

A literatura aponta que os pais, quando devidamente treinados e acompanhados, podem ensinar de forma eficaz habilidades como mandos e respostas sociais adequadas, além de manejar crises de comportamento disruptivo (Lindgren & Wacker, 2009). Esse envolvimento contribui não apenas para a aprendizagem da criança, mas também para a diminuição do estresse familiar e aumento da autoconfiança parental (Bearss et al., 2015). O papel ativo dos pais na intervenção comportamental amplia o alcance do tratamento, tornando-o mais sustentável ao longo do tempo e adaptável às diversas situações do cotidiano.

A Análise do Comportamento, enquanto ciência aplicada, tem desenvolvido estratégias sistemáticas de ensino eficazes para o desenvolvimento de novas habilidades. Dentre essas estratégias, destaca-se o Behavioral Skills Training (BST), um procedimento estruturado que integra quatro componentes principais: instrução verbal, modelagem, ensaio comportamental (prática guiada) e feedback corretivo. Esse formato tem sido amplamente empregado para o ensino de novas habilidades a cuidadores, professores, técnicos e pais, especialmente no contexto da aplicação de procedimentos baseados na Análise do Comportamento Aplicada (Sarokoff & Sturmey, 2004; Parsons et al., 2012).

Estudos demonstram que o BST é eficaz na capacitação de pais para ensinar habilidades específicas a seus filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA), promovendo não apenas o aumento de comportamentos apropriados, mas também a redução de comportamentos problemáticos. Essa abordagem favorece a aprendizagem em ambientes naturais, aumenta a autonomia das famílias e contribui para a continuidade da intervenção fora do ambiente clínico. No entanto, no contexto brasileiro, embora haja crescente interesse pelo tema, ainda são escassas as investigações que avaliem de forma sistemática a aplicação e a eficácia do BST, especialmente no que tange à fidelidade de implementação pelos cuidadores e ao impacto individualizado de cada componente do treinamento. Apesar da

ampla aceitação e evidência empírica favorável ao uso do BST, poucos estudos realizaram análises de componentes para identificar quais elementos do pacote de treinamento são realmente essenciais para promover a mudança comportamental. A análise de componentes é uma metodologia experimental que permite investigar, de forma sistemática, os efeitos individuais e combinados de cada variável independente que compõem um pacote de tratamento (Ward-Horner & Sturmey, 2010). Essa abordagem permite eliminar etapas ineficazes, reduzir custos, otimizar o tempo de intervenção e aumentar a validade social das práticas clínicas.

Diferentemente de estudos que apenas aferem a eficácia global de um tratamento, a análise de componentes visa a responder questões de maior especificidade, tais como: quais componentes são necessários para a produção do efeito, quais são supérfluos e de que maneira estes interagem entre si. O objetivo central é, portanto, isolar os componentes de uma intervenção, o que possibilita a otimização de protocolos terapêuticos e educacionais, tornando-os mais eficientes e parcimoniosos ao eliminar procedimentos que não contribuem para o resultado ou que demandam esforço excessivo.

Kennedy (2005) propõe uma distinção entre *análise comparativa*, comparação entre tratamentos diferentes e *análise de componentes*, que avalia os efeitos de cada parte de um mesmo procedimento. Dentre os métodos para conduzir uma análise de componentes, destaca-se as seguintes estratégias: a análise de adição (add-in) e a análise de remoção (dropout). Na abordagem de adição, os componentes são introduzidos sequencialmente, de forma isolada ou em combinações graduais, para avaliar a contribuição incremental de cada um antes da implementação do pacote completo. A título de exemplo, em um pacote de treinamento para promover habilidades sociais, composta por (A) instrução, (B) modelação e (C) história social, um pesquisador poderia introduzir inicialmente apenas o componente (A), seguido pela combinação (A+B) e, subsequentemente, pelo pacote integral (A+B+C), mensurando o impacto de cada adição sobre a variável dependente.

Em contrapartida, a abordagem de remoção inicia-se com a aplicação do pacote de intervenção em sua totalidade, seguida pela retirada sistemática e seletiva de seus componentes. A lógica subjacente a este método é que, se a eficácia da intervenção for significativamente atenuada após a exclusão de um componente específico, este é considerado necessário para o efeito terapêutico. Um exemplo clínico seria um protocolo para o tratamento da insônia crônica que integra (X) terapia de controle de estímulos, (Y) treinamento em relaxamento muscular progressivo e (Z) psicoeducação sobre higiene do sono. Após a verificação da eficácia do pacote completo (X+Y+Z), o pesquisador poderia

subtrair o componente de relaxamento (mantendo X+Z) e avaliar se ocorre uma deterioração nos desfechos de sono, investigando assim a necessidade funcional do componente (Y).

O BST, por ser um pacote composto por múltiplos elementos e por exigir aplicação especializada, é um candidato ideal para esse tipo de análise. Sua implementação pode se tornar complexa, cara e demorada, especialmente em contextos com menos recursos ou com cuidadores que demandam mais suporte. Além disso, a literatura ainda carece de evidências sobre qual(is) componente(s) são necessários e suficientes para promover mudanças comportamentais duradouras. A ausência de estudos de análise de componentes específicos do BST limita a eficiência de sua aplicação em contextos clínicos, escolares ou domiciliares. Assim, explorar essas lacunas torna-se fundamental para o refinamento do uso dessa tecnologia comportamental.

Com base nesse cenário, o presente estudo teve como objetivo analisar os efeitos do Treinamento de Habilidades Comportamentais (BST) na aquisição de repertório de ensino por cuidadores de crianças com TEA, com foco específico na habilidade de ensinar mandos. A análise dos componentes do BST visa contribuir com evidências mais precisas sobre sua efetividade e possibilidades de aplicação em contexto clínico.

2. MÉTODO

2.1 Participantes

Participaram deste estudo três mães (P1, P2 e P3) de pessoas com TEA e seus respectivos filhos (C1, C2 e C3), recrutados em uma clínica de atendimento especializado em que atua a pesquisadora.

Tabela 1. Descrição da diáde de mães de pessoas com TEA

Mãe	Idade	Escolaridade	Criança	Idade da Criança
P1	32	Médio Completo	C1	7a
P2	29	Fundamental Completo	C2	3a
P3	25	Médio Completo	C3	3a

Para o recrutamento, foi disponibilizada uma imagem de divulgação da pesquisa em grupos de mães de pessoas com TEA. Após o contato dessas mães, foi agendada uma entrevista inicial para explicar a habilidade de realizar pedidos. Quando os responsáveis relataram que seus filhos não conseguiam fazer pedidos em casa, o interesse em participar da pesquisa foi confirmado. Nesta reunião, foi solicitado o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após esta entrevista inicial, foram agendados com cada cuidador os horários e datas mais viáveis para comparecimento no local da pesquisa.

P1 é dona de casa e reside fora do seu país de origem. Conforme seus relatos, enfrenta desafios diários para auxiliar seu filho a realizar as funções básicas do dia a dia, como comer, tomar banho e escovar os dentes. C1, criança de P1, foi diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista nível 3 de suporte, é verbal não vocal, com histórico de autoagressão. Atualmente, C1 não frequenta instituição de educação infantil, realizando seu acompanhamento na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) do município de Dourados/MS. P1 relatou que sua mãe é sua principal rede de apoio.

P2 é auxiliar de limpeza e sua maior dificuldade é entender o que seu filho quer visto que suas vocalizações não são perfeitamente compreensíveis. C2, criança de P2, foi diagnosticado com TEA e com indicação para tratamento de fonoaudiologia, apresenta repertório verbal vocal limitado e estuda de forma integral em um Centro de Educação Infantil (CEIM). P2 não apresenta histórico de auto ou hetero agressões.

P3 é dona de casa e encontra-se morando em um sítio próximo a cidade de Dourados/MS. Conforme seus relatos, sua maior dificuldade são os comportamentos de choro apresentados por C3 quando não consegue se fazer entendido. C3, criança de P3 é não verbal vocal, para obter algo de seu interesse leva a responsável até o local do item. C3 não se encontra em nenhuma instituição educacional.

2.2 Critérios de Inclusão e Exclusão

Todas as participantes preencheram os critérios de inclusão estabelecidos na pesquisa: Para os cuidadores: a. não ter realizado treinamento parental para ensino de mando; b. não ter realizado treinamento com BST; c. ser um cuidador/responsável de uma pessoa com TEA; Para as crianças: a. possuir um diagnóstico de TEA; b. não ter feito ou estar em atendimento de serviços baseados na análise do comportamento aplicada; e c. apresentar ausência de repertório de mando ou repertório limitado a apontar.

2.3 Considerações éticas:

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados e aprovado pelo sistema CEP-CONEP CAAE 79666323.20000.5160.

2.4 Ambiente e Materiais

As sessões foram realizadas em um ambiente clínico especializado, onde foram disponibilizados materiais e recursos infantis como brinquedos e livros e salas de atendimento clínico que continham tatames, mesas e cadeiras. Todas as condições experimentais foram gravadas. Para condições de linha de base eram disponibilizados brinquedos que eram de alta preferência das crianças, conforme avaliação de preferência respondida pelos responsáveis antes de cada sessão de LB. Em condição de treino foram utilizadas folhas de registro específicas encontradas em Apêndice A, caneta esferográfica para registro e brinquedos/materiais específicos para cada tipo de mando ensinado.

2.5 Delineamento Experimental

Foi utilizado um delineamento de linha de base múltipla entre participantes.

2.5 Avaliação Inicial do Repertório

Antes do início da intervenção, avaliou-se o repertório de ensino das cuidadoras e o repertório de mandos das crianças. Para as cuidadoras, aplicou-se um protocolo de avaliação prática com filmagem. Para as crianças, foram testadas habilidades de mando, imitação e seguimento de instrução.

Levantamento do repertório inicial dos cuidandos

O repertório dos cuidandos foi descrito no início do estudo com o objetivo de possibilitar a avaliação da pertinência da intervenção direta com os cuidadores. A seguir, as condições de avaliação do repertório dos cuidandos. Vale dizer que os seus repertórios não foram avaliados em mais nenhum outro momento do estudo.

Avaliação do repertório das crianças com TEA

Foi realizada uma sessão de aproximadamente 30 minutos para identificar o repertório inicial dos participantes (crianças) e avaliar se apresentavam a habilidade de realizar pedidos (mandos) nas formas de apontar, pedir com uma palavra e pedir usando frases, habilidades que seriam ensinadas ao longo do estudo pelos cuidadores. A avaliação das habilidades-alvo para o ensino foi conduzida por meio de um bloco de três tentativas para cada tipo de pedido,

incluindo: pedidos de itens/objetos, pedidos de ajuda, pedidos de informação ("qual") e pedidos de ações.

Condição 1 – Itens/Objetos: A experimentadora se aproximava da criança com um brinquedo indicado pelo cuidador como de alta preferência e aguardava cinco segundos para que a criança fizesse o pedido, seja apontando, falando uma palavra ou utilizando frases. Em seguida, entregava o objeto à criança.

Condição 2 – Ajuda: A experimentadora apresentava à criança um pote transparente com rosca, fechado de forma a ser difícil de abrir, contendo um brinquedo de alta preferência. A experimentadora entregava o pote à criança e aguardava cinco segundos para que ela pedisse ajuda, apontando, falando uma palavra ou usando frases. Em seguida, a experimentadora abria o pote.

Condição 3 – Informação: A experimentadora mostrava um pote opaco com um brinquedo de alta preferência dentro, balançava-o e dizia: "Tem algo muito legal aqui dentro", aguardando cinco segundos para que a criança dissesse "qual". A experimentadora então respondia "um brinquedo" e entregava o objeto à criança.

Condição 4 – Ações: A experimentadora aproximava-se da criança com um brinquedo que produzia som. Ela acionava o brinquedo para emitir som e, em seguida, pausava, aguardando cinco segundos para que a criança dissesse "toca". A experimentadora então acionava o brinquedo novamente. Entre as tentativas, houve um intervalo de um a cinco minutos. Para considerar que a habilidade de pedir não estava presente no repertório dos participantes, a criança poderia ter, no máximo, 33% de acertos em cada tipo de resposta, correspondendo a um acerto em três tentativas. C1 e C3 não apresentaram respostas corretas, enquanto C2 conseguiu uma resposta correta de apontar para um item.

Linha de Base:

Avaliação do repertório dos cuidadores

Para avaliar se os cuidadores apresentavam a habilidade de ensinar seus filhos a fazerem pedidos (mandos) por itens, ajuda, informação ou ações, foi realizada uma sessão de linha de base, na qual foram dadas as seguintes instruções verbais: "Me mostre como você ensina ou como faria para ensinar seu filho a pedir por um item/ajuda/informação/ação. Lembrando que, nesta fase, não há respostas erradas, portanto, mostre da forma que considerar correta". A partir dessa instrução, o cuidador demonstrava com seu filho como ensinaria o comportamento. Foram realizadas três tentativas para cada tipo de mando. Ao

término de cada tentativa, os participantes informavam que haviam concluído. Nesta fase, a experimentadora não fornecia feedback, seja para respostas corretas ou incorretas. Nenhum dos participantes apresentou as respostas esperadas.

2.6 Procedimento

2.6.1 Avaliação de preferência

As preferências das crianças foram identificadas por meio de um questionário inicial respondido por cada cuidador sobre os principais itens de preferência de seu filho (brinquedos, jogos, personagens infantis). E em cada sessão de treino era realizada avaliação de preferência com estímulos múltiplos com reposição de item. Procedimento de avaliação direta utilizado para identificar estímulos potencialmente reforçadores (Sella e Ribeiro, 2018). Consiste na apresentação simultânea de um arranjo de três ou mais estímulos, dos quais o indivíduo é instruído a escolher um. Após a seleção, é concedido um breve período de acesso ao item escolhido (por exemplo, 30 segundos). A característica que define este procedimento é que, após o período de acesso, o item selecionado é devolvido ao arranjo, ficando disponível para escolha nas tentativas subsequentes. Os itens que não foram escolhidos podem ser substituídos por outros do conjunto de teste, ou o mesmo arranjo é apresentado novamente. Os itens escolhidos com maior frequência foram classificados como de alta preferência.

2.6.2 Treinamento dos cuidadores por componente do BST

O treinamento foi dividido em quatro fases, correspondendo a cada componente do BST:

Treino Instrução

Na condição de instrução, a experimentadora explicava verbalmente o tipo de mando (pedido) que seria ensinado e descrevia aos cuidadores o que deveriam fazer. Nesta etapa foi entregue para o cuidador um material para suporte visual, com a apresentação de ilustrações sobre cada tipo de mando (pedido). Após a apresentação da instrução e leitura do material de suporte visual, o cuidador era convidado para esclarecer quaisquer dúvidas e para que explicasse verbalmente o que havia entendido da instrução.

Treino Modelação

Na condição de modelação, a experimentadora demonstrava o modelo de todos os comportamentos esperados para o ensino do mando (pedido). Para esta etapa, a experimentadora realizava o papel de cuidadora e contou com a participação de estagiários que faziam o papel de criança. Nesta condição o cuidador apenas observava o procedimento sendo realizado e poderia tirar dúvidas que surgissem ao final da demonstração.

Treino Modelagem/Ensaio Comportamental

Na condição de modelagem/ensaio comportamental, o cuidador demonstrava o procedimento com a experimentadora e/ou estagiário no papel de criança. Ao final da execução do procedimento o cuidador poderia tirar dúvidas que surgissem.

Treino Modelagem/Ensaio Comportamental + Feedback

A condição de feedback foi realizada com o componente modelagem/ensaio comportamental. O cuidador demonstrava o procedimento e, ao apresentar respostas corretas, recebia de forma imediata feedbacks positivos e elogios como “está correto” e na demonstração de respostas incorretas recebia de forma imediata feedbacks corretivos como “tente novamente essa resposta”. Ao final da execução do procedimento o cuidador poderia tirar dúvidas que surgissem.

2.6.3 Ensino dos mandos pelas mães

Após o treinamento, as mães realizaram sessões de ensino com seus filhos, utilizando os itens preferidos como reforçadores e em cada fase, foi avaliado o desempenho das mães na execução da habilidade de ensino do mando.

2.7 Definição Operacional das Variáveis

Variável dependente principal: desempenho da mãe ao ensinar o mando, considerado acerto quando todos os passos da cadeia de ensino foram realizados corretamente.

2.8 Coleta e Análise de Dados

As sessões foram filmadas. Os dados foram analisados por observadores independentes.

2.9 Confiabilidade e Integridade do Procedimento

A avaliação do acordo entre observadores foi realizada por meio do cálculo da proporção de classificações (certo ou errado) que concordavam em relação ao total de classificações feitas. O cálculo foi realizado dividindo o número de concordâncias pelo total de avaliações e multiplicando o resultado por 100, para expressá-lo em forma de porcentagem. Os resultados, apresentados em porcentagem, refletiram o grau de consistência entre os observadores. A interpretação seguiu a seguinte escala: de 0.00 a 0.20 indicando concordância muito baixa, de 0.21 a 0.40 indicando concordância baixa, de 0.41 a 0.60 indicando concordância moderada, de 0.61 a 0.80 indicando concordância substancial, de 0.81 a 0.99 indicando concordância quase perfeita e 1.00 indicando concordância perfeita. Essa categorização possibilitou detalhar, no presente estudo, a confiabilidade das observações.

Resultados

A Figura 1 apresenta os resultados da integridade de aplicação do ensino de mando para os 4 tipos de mando da pesquisa realizados pelos cuidadores P1, P2 e P3 em condição de linha de base. Observa-se que para todas as participantes o desempenho aumenta ao longo das sessões.

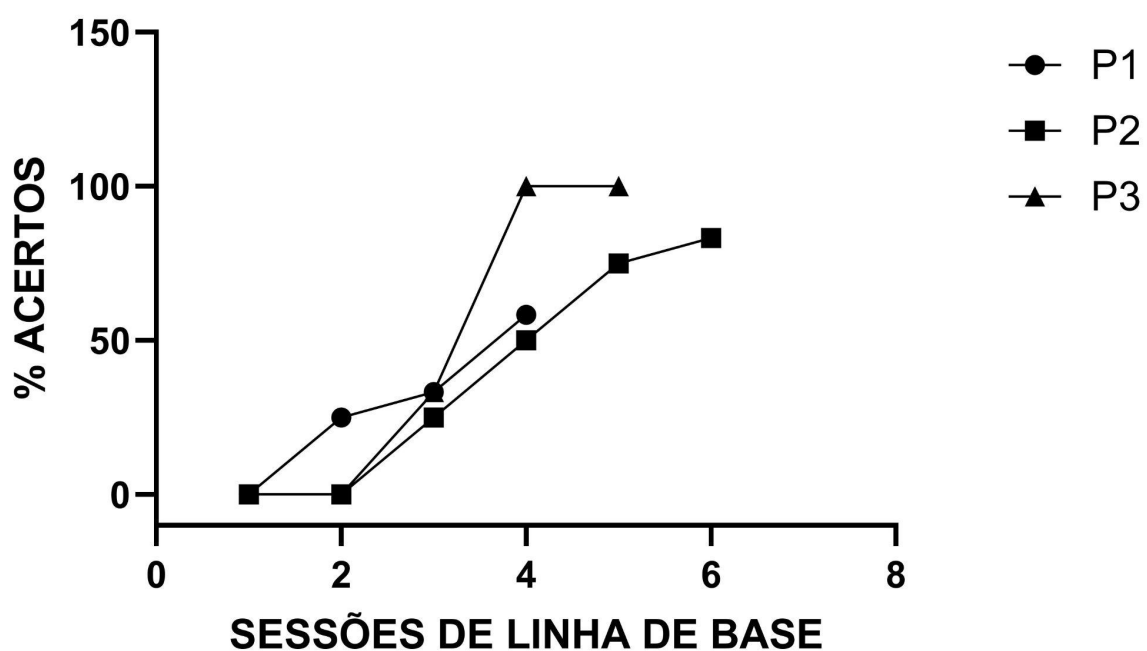


Figura 1. Porcentagem de integridade da aplicação do procedimento de ensino de mando pelos cuidadores em condição de linha de base.

Através dos dados da figura 1, observa-se a velocidade de aquisição das respostas pelos cuidadores. P1 e P2 apresentaram ganho de resposta na segunda linha de base, enquanto P3 não apresentou evolução nas respostas. Observa-se que P3 demonstrou a aquisição mais rápida e consistente: após as primeiras sessões de linha de base com baixo desempenho, apresentou melhora significativa a partir da introdução dos treinos com modelagem e feedback imediato nos mandos por informação e por item. A partir da quarta sessão, alcançou 100% de precisão, mantendo esse desempenho nas sessões subsequentes. Essa evolução sugere um impacto direto dos componentes reforçados, como modelagem, modelagem com feedback e instrução, sobre seu desempenho. P2 iniciou com baixo desempenho nas duas primeiras sessões de linha de base, mas demonstrou progressos graduais após a introdução dos componentes de modelação (mando por item), instrução (mando por informação) e, mais adiante, modelagem com feedback (mando por ajuda). Sua curva de aprendizagem foi ascendente, chegando a aproximadamente 80% de acerto. P1 também iniciou com ganhos moderados, mostrando evolução a partir da segunda sessão de linha de base. Foram aplicados diversos treinos ao longo do processo: instrução (mando por item), modelação (mando por informação), modelagem (mando por ajuda) e, posteriormente, modelagem com feedback (mando por ação). No entanto, mesmo com a variedade de componentes, a integridade da aplicação permaneceu abaixo de 60%, o que sugere que, para essa participante, os treinos não foram suficientes ou não foram plenamente assimilados.

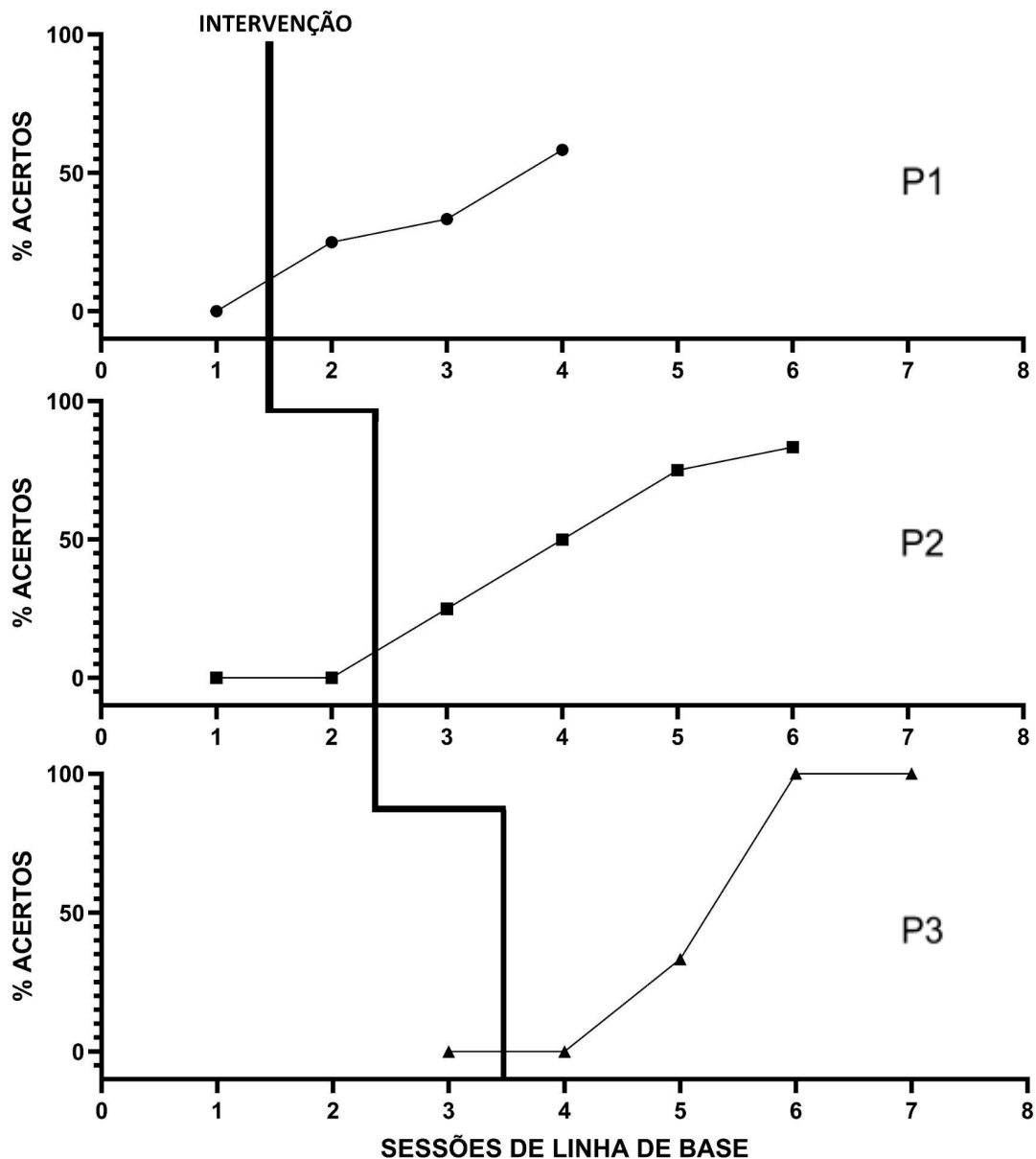


Figura 2. Percentual de integridade na aplicação do procedimento de ensino de mando para todos os participantes, conforme a sequência de intervenção em linha de base múltipla.

A Figura 2 mostra a porcentagem de acertos na aplicação do procedimento de ensino de mando por cuidadores em diferentes momentos da pesquisa, separados por participantes (P1, P2 e P3). Durante a linha de base, os acertos iniciais são baixos para todos os participantes, apresentando pouca integridade na aplicação do ensino. Com a intervenção, a cada componente há um aumento na porcentagem de acertos em todos os participantes, com P1 e P2 em um ritmo mais gradual, enquanto que P3 apresenta progresso significativo sendo a única participante atingindo 100% de acerto.

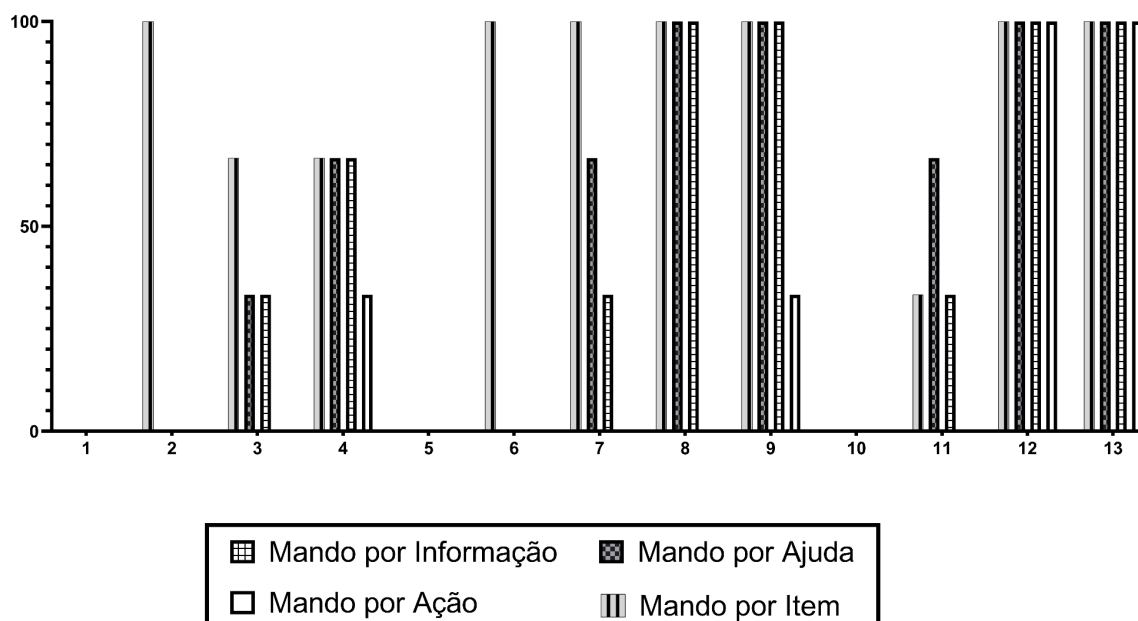


Figura 3. Histograma com o percentual de acertos para cada tipo de mando: mando por item, mando por ajuda, mando por informação e mando por ação, apresentado por sessão e por participante.

A Figura 3 apresenta o percentual de acertos em cada tipo de mando testado em condição de linha de base, antes e depois das condições de treino. Cada barra representa o percentual de acerto em um tipo de mando específico por sessão. Para P1, observa-se que após o primeiro treino com instrução para mando por item, ela atinge 100% de acerto neste tipo de mando (sessão 2). Nas sessões seguintes, embora tenha sido introduzido o componente de modelação para mando por informação, os acertos nesse tipo permanecem inferiores a 70%, sugerindo uma resposta parcial ao treino. A partir da introdução do ensaio comportamental/modelagem para mando por ajuda, nota-se aumento nos acertos para todos os tipos de mando, especialmente ajuda (68%) e informação (68%), além de um leve aumento em ação (30%). Ainda assim, os desempenhos permanecem inconsistentes ao longo das sessões, sem consolidação de 100% de acertos nos quatro tipos.

Para P2, as primeiras duas sessões indicam baixo desempenho geral. Após o treino com modelação para mando por item, P2 atinge 100% de acerto neste tipo de mando, mantendo esse padrão em todas as sessões posteriores. Após o treino de instrução para mando por informação, são observados ganhos discretos nos tipos de mando não treinados, como ajuda (68%) e informação (33%). Posteriormente, a introdução do componente de modelagem com feedback para mando por ajuda parece ter fortalecido o desempenho, resultando em melhora também no mando por ação, apesar de este não ter sido treinado diretamente.

Para P3, após o primeiro treino com modelagem para mando por informação, ainda não há mudanças significativas no desempenho (sessão 3). Com a introdução do treino de modelagem com feedback para mando por item, observa-se crescimento nos acertos em ajuda (68%) e pequenos avanços em item e informação (33%). A mudança mais expressiva ocorre após o treino de modelação para mando por ação (sessões 7 e 8), com todos os tipos de mando atingindo 100% de acerto e mantendo esse padrão até o final das sessões avaliadas. Diferente de P1 e P2, P3 demonstra generalização robusta e manutenção do desempenho em todos os tipos de mando, mesmo nos não diretamente treinados.

Treinos

A figura 4 apresenta o resultado do desempenho de P1 em cada treino com os componentes Instrução, Modelação, Ensaio Comportamental/Modelagem e Ensaio Comportamental/Modelagem com feedback imediato.

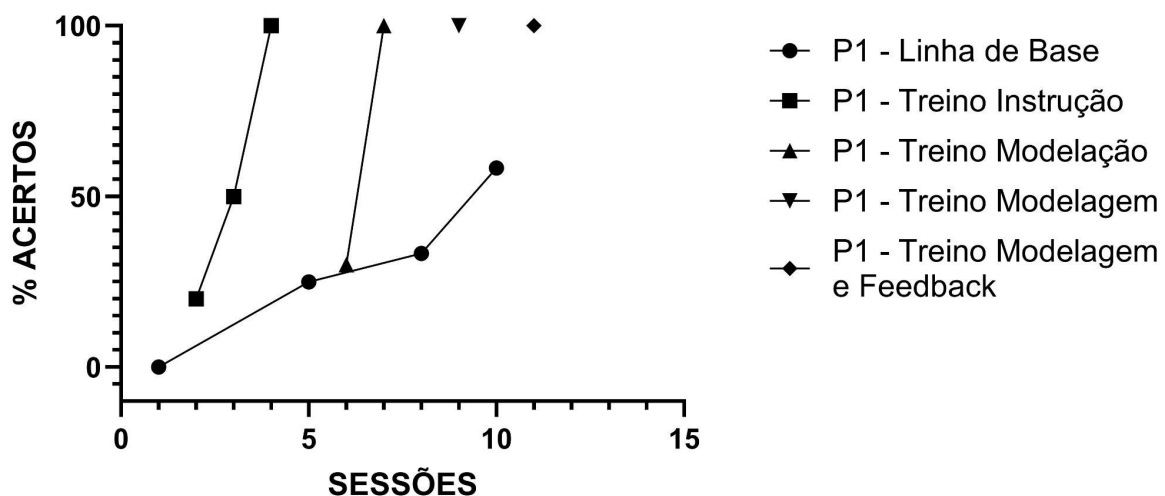


Figura 4. Porcentagem de integridade da aplicação do procedimento de ensino de mando por P1 nas condições de linha de base, Treino de instrução, treino de modelação, treino de modelagem e treino de modelagem + feedback.

P1 não atinge critério de aquisição de resposta para integridade da aplicação do procedimento esperado para ensino de mando com o componente de instrução, sendo necessárias 3 sessões para que atingisse o critério de 100% de acerto. No componente instrução o tipo de mando treinado é mando por item (objeto) de maior preferência da criança. Após aquisição das respostas em condição de Treino por Instrução, P1 apresenta

25% de acerto em LB, sendo testado os 4 tipos de mando (por item; por ajuda; por informação e por ação). Em seguida, P1 entra em condição de Treino de Modelação, com precisão das respostas sendo atingidas na segunda sessão. Nesta condição P1 apresenta aquisição das respostas com uma sessão a menos em relação ao treino de instrução. No componente modelação foi treinado o mando por informação. Após apresentar 100% de acerto neste componente, P1 passa pela segunda LB pós componente, aumentando a precisão das respostas para 33%. Na condição seguinte, ensaio comportamental/modelagem, P1 apresenta 100% na precisão das respostas em uma sessão apenas. Nesta condição foi realizado o treino para o mando por ajuda. Em seguida, em linha de base pós componente, P1 aumenta para 58% a porcentagem de acerto. Na última condição, componente Ensaio Comportamental/Modelagem com acréscimo de feedback imediato, P1 apresenta 100% de acerto em uma sessão.

A figura 5 apresenta o resultado do desempenho de P2 em cada treino com os componentes Modelação, Instrução, Ensaio Comportamental/Modelagem com feedback, Ensaio Comportamental/Modelagem sem feedback e Linha de Base pós-componente.

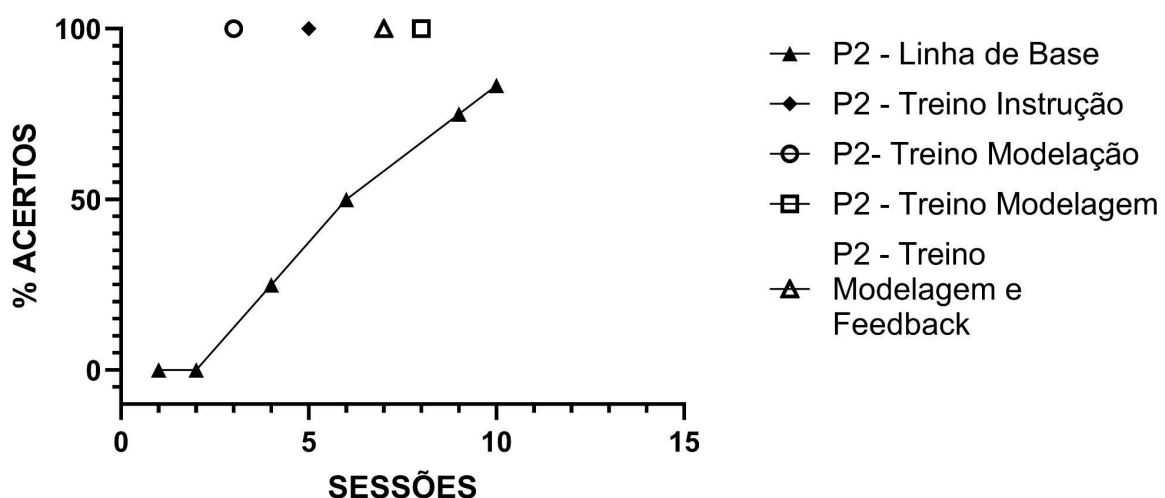


Figura 5. Porcentagem de integridade da aplicação do procedimento de ensino de mando por P2 nas condições de linha de base, treino de instrução, treino de modelação, treino de modelagem e treino de modelagem com feedback.

A Figura 5 apresenta a progressão da participante P2 quanto à integridade da aplicação do procedimento de ensino de mando ao longo das diferentes fases do estudo. Durante as duas primeiras sessões de linha de base, P2 não apresentou acertos, com desempenho mantendo-se em 0%. A partir da terceira sessão, iniciou-se a condição de treino com o

componente de modelação, para mando por item (objeto). P2 atingiu 100% de acerto nesse componente em apenas uma sessão, demonstrando rápida aquisição da habilidade treinada. Após esse treino, uma nova linha de base foi conduzida (sessão 4), abrangendo os quatro tipos de mando (por item, por ajuda, por informação e por ação). Nessa avaliação, P2 apresentou 25% de acerto, indicando ganhos parciais e possíveis efeitos iniciais de generalização. Na sequência, foi implementado o componente de instrução, direcionado ao mando por informação. Novamente, P2 demonstrou rápida aprendizagem, atingindo 100% de precisão em apenas uma sessão. Após esse treino, uma nova linha de base foi conduzida (sessão 6), na qual a participante apresentou 50% de acerto, representando um aumento no desempenho geral e possíveis efeitos cumulativos dos treinos anteriores. Por fim, foi introduzido o componente de ensaio comportamental/modelagem com feedback imediato, com foco no mando por ajuda. P2 mais uma vez atingiu 100% de acerto em uma única sessão, indicando eficácia do componente para aquisição rápida da habilidade treinada.

A figura 6 apresenta o resultado do desempenho de P3 em cada treino com os componentes Ensaio Comportamental/Modelagem sem feedback, Ensaio Comportamental/Modelagem com feedback e modelação e Treino de Instrução.

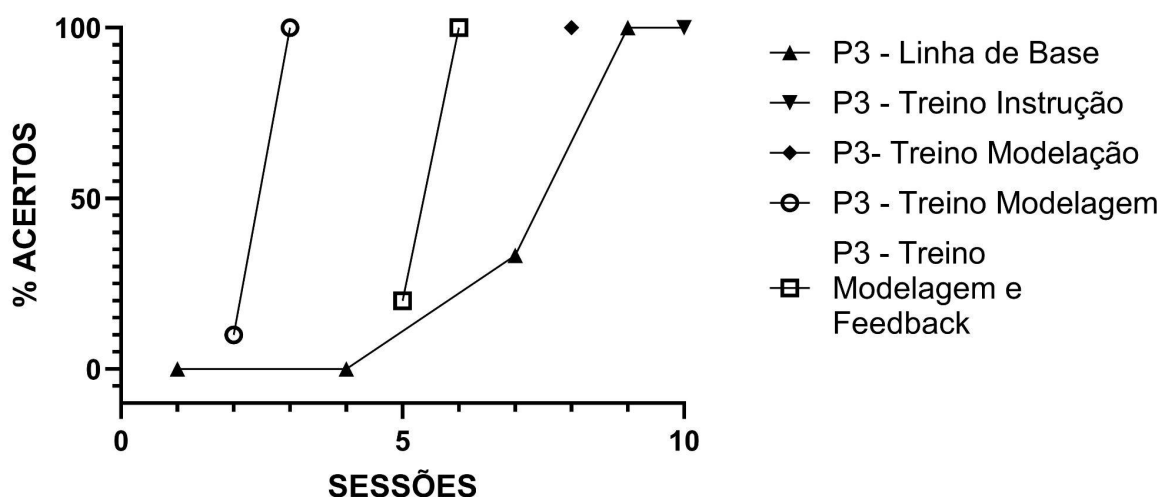


Figura 6. Porcentagem de integridade da aplicação do procedimento de ensino de mando por P3 nas condições de linha de base, Treino de Ensaio Comportamental/Modelagem sem feedback, Ensaio Comportamental/Modelagem com feedback, Treino de Modelação e Treino de Instrução.

A Figura 6 apresenta o desempenho da participante P3 ao longo das diferentes fases do estudo em relação à aplicação do procedimento de ensino de mando. P3 iniciou sua participação com o componente de Ensaio Comportamental/Modelagem sem feedback, no qual foi treinado o mando por informação. Nesta fase, a participante atingiu 100% de precisão apenas na segunda sessão, demonstrando aquisição da habilidade com pequena necessidade de repetição. Na sequência, P3 foi novamente avaliada em linha de base, com apresentação dos quatro tipos de mando (por item, por ajuda, por informação e por ação), mas não obteve acertos (0%). É relevante destacar que essa sessão foi afetada por questões pessoais relatadas por P3, como dificuldades no ambiente domiciliar com C3 e um episódio emocional durante a interação com a pesquisadora. Assim, os dados dessa linha de base devem ser interpretados com cautela, dada a influência de variáveis extra experimentais.

Posteriormente, P3 foi submetida ao treino de Ensaio Comportamental/Modelagem com feedback, com foco no mando por item (objeto). A aprendizagem ocorreu novamente em duas sessões, com desempenho chegando a 100%. Após esse treino, uma nova linha de base foi realizada, e P3 aumentou a porcentagem de acertos para 33%, indicando um início de generalização. Na condição seguinte, o componente de modelação, P3 demonstrou domínio imediato, atingindo 100% de acerto em apenas uma sessão. Nesta fase, foi treinado o mando por ação. A avaliação subsequente em linha de base indicou um salto no desempenho, com 100% de acertos, demonstrando generalização ampla das habilidades ensinadas. Na última condição, referente ao componente de instrução, P3 manteve o padrão de desempenho elevado, atingindo 100% de acerto em uma única sessão, completando assim o ciclo de treinos com resultados consistentes. P3 destacou-se por ser a única participante que atingiu 100% de precisão em condição de linha de base para todos os tipos de mando.

As três participantes do estudo apresentaram desempenhos distintos ao longo das fases de ensino, permitindo observar diferentes padrões de aprendizagem e generalização do procedimento de ensino de mandos. A participante P1 demonstrou um padrão progressivo, caracterizado por uma economia de treino à medida que avançava nos componentes. Inicialmente, necessitou de mais sessões para atingir os critérios de acerto, mas, a partir do terceiro componente (ensaio comportamental/modelagem com feedback), passou a atingir 100% de precisão já na primeira sessão de treino, mantendo esse padrão nas fases seguintes. Esse resultado sugere que a familiaridade crescente com a estrutura do procedimento e com os diferentes tipos de mandos pode ter favorecido a aquisição mais rápida das habilidades.

A participante P2, por sua vez, apresentou um padrão de desempenho distinto. Em todos os componentes treinados, P2 atingiu 100% de acerto já na primeira sessão,

demonstrando um perfil de aprendizagem imediata. Esse resultado foi consistente mesmo diante de variações no tipo de mando e na técnica empregada, o que pode indicar maior fluência prévia ou maior responsividade aos procedimentos instrucionais.

Já a participante P3 apresentou um percurso de aquisição mais gradual. Nos dois primeiros componentes (ensaio comportamental/modelagem sem feedback e com feedback), precisou de duas sessões para atingir 100% de precisão, mas demonstrou melhora progressiva nas fases seguintes. Nos componentes de modelação e instrução, P3 passou a apresentar 100% de acerto já na primeira sessão, evidenciando economia de treino semelhante à observada em P1 nas fases finais. Além disso, P3 foi a única participante que, ao final do processo, atingiu 100% de acerto em condição de linha de base para todos os tipos de mandos, o que indica um alto nível de generalização das habilidades ensinadas.

Em conjunto, os dados indicam que, apesar das trajetórias distintas, todas as participantes demonstraram aumento de desempenho nas condições de linha de base ao longo do estudo, refletindo a eficácia dos diferentes componentes de ensino aplicados.

Discussão

O presente estudo buscou analisar a relação entre os componentes do pacote de Treinamento de Habilidades Comportamentais (BST) e a eficácia na aquisição de respostas de ensino de mando por cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Considerando que o TEA se caracteriza por déficits significativos na comunicação social, o que impacta diretamente a interação com outras pessoas, a promoção de intervenções que ampliem as possibilidades comunicativas dessas crianças é um desafio constante, especialmente frente às barreiras de acesso a serviços especializados, como a escassez de profissionais qualificados, o custo elevado dos atendimentos e a necessidade de intensividade nas horas de intervenção (Gomes et al., 2019).

Os déficits na comunicação social variam de acordo com o repertório da criança, mas uma característica prevalente é a ausência de um repertório verbal vocal que seja efetivo para a criança e para os que interagem com ela. Podem ocorrer falas repetitivas (estereotipadas), falas isoladas, ou ausência completa de fala. Este fato é observado no perfil das crianças participantes do estudo, todas apresentando déficits significativos na comunicação.

Conforme Sunderberg e Michal (2001) programas de treinamento são criados para ensino do comportamento verbal, sendo o objetivo que a criança consiga se comunicar com todos que interagem com ela de uma forma efetiva. Para a análise do comportamento essa comunicação é analisada a partir da lógica de comportamento operante. No comportamento

operante verbal as ações têm efeito no comportamento de outras pessoas que são os responsáveis por mediar as consequências deste comportamento. O mando, operante verbal escolhido para este estudo, são essenciais para o desenvolvimento do repertório de comunicação social das crianças, pois apresentam maior probabilidade de ocorrerem pois ficam sob controle de condições motivacionais (Sunderberg e Michal (2001).

Estudos sobre capacitação de cuidadores frequentemente avaliam a eficácia de estratégias de ensino utilizando pacote de ensino de habilidades (BST) com múltiplas variações no procedimento como, com modelação ou vídeo modelação, com feedback imediato ou feedback atrasado, com as etapas realizada de forma remota ou com acréscimo de prática *in situ* (Ávila e de Matos, 2023; Castro et. al, 2020), com bst de forma individual e de forma grupal, (Hassan et al. 2018), assim como para uma variedade de objetivos, habilidades sociais (Matsumoto, 2021), atividades de vida diária (Wu et al. 2023), lidar com comportamentos desafiadores e outros.

Nesse contexto, o presente estudo avaliou a eficácia dos componentes do BST na formação de cuidadores para o ensino de mandos, analisando individualmente os efeitos de cada componente. Os resultados indicaram que todas as participantes (P1, P2 e P3) demonstraram aumento na precisão da aplicação do ensino de mandos após passarem por pelo menos dois componentes do pacote de treino. Observou-se que o componente de instrução foi eficaz para P2 e P3, ambas atingindo 100% de precisão na aplicação logo na primeira sessão de treino. P1, por sua vez, necessitou de três sessões para atingir esse critério. No entanto, ao se analisar os efeitos do treino por instrução sobre o desempenho em linha de base posterior, observa-se que P3 já havia alcançado 100% de acerto em linha de base antes de passar por esse componente, enquanto P2, apesar do desempenho preciso na sessão de treino, apresentou apenas 25% de acerto em linha de base posterior.

O componente de modelação também mostrou resultados positivos, com P2 e P3 atingindo 100% de acerto na primeira sessão e P1 atingindo esse desempenho na segunda sessão. Contudo, P1 e P2 não apresentaram aumentos expressivos em linha de base após a modelação, permanecendo com até 25% de precisão, enquanto P3 demonstrou generalização mais evidente, alcançando 100% de acerto em linha de base posterior ao treino.

Já o componente de modelagem (ensaio comportamental), quando realizado sem feedback imediato, teve como único caso observável P2, que o realizou por último e atingiu 100% de acerto na aplicação. Esse dado, embora isolado, sugere que a modelagem também pode produzir efeitos satisfatórios, ainda que sua eficácia dependa da sequência dos componentes anteriores. Por fim, o treino com modelagem associada ao feedback imediato

revelou-se altamente eficaz para todas as participantes: P1 e P2 atingiram 100% de acerto na primeira sessão, enquanto P3 alcançou esse critério em duas sessões. Notavelmente, após esse componente, P3 aumentou a precisão das respostas em linha de base em 33%, indicando potencial de generalização imediata das habilidades adquiridas.

Dessa forma, os resultados obtidos sugerem que a eficácia dos componentes do BST pode variar entre os cuidadores, influenciada por características individuais e pelas interações específicas de cada díade cuidador-criança. *Observa-se que componentes como a modelação e, principalmente, o ensaio comportamental com feedback imediato, tendem a apresentar efeitos mais robustos na aquisição e generalização do ensino de mandos. A implementação isolada de cada componente também se mostrou relevante, permitindo observar que a progressão entre os treinos contribui para a consolidação da habilidade, mesmo que o desempenho máximo nem sempre ocorra de forma imediata em linha de base posterior. Mostrar o dado, exemplo dado 1.*

Tais achados reforçam a importância de adaptar os treinos de cuidadores às necessidades individuais de cada díade, garantindo maior eficiência e potencializando os efeitos das intervenções. Além disso, destaca-se a necessidade de novas pesquisas que explorem sistematicamente a combinação e a sequência dos componentes do BST, com o intuito de identificar protocolos mais eficientes, acessíveis e aplicáveis a diferentes contextos familiares. A personalização do treinamento pode, portanto, representar um caminho promissor para ampliar o acesso a intervenções baseadas em evidências e promover avanços significativos no repertório comunicativo de crianças com TEA.

Referências

- Associação Psiquiátrica Americana. (2013). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais* (5ª ed.). <http://www.dsm5.org>
- Anderson, S. R., Avery, D. L., DiPietro, E. K., Edwards, G. L., & Christian, W. P. (1987). Intensive home-based early intervention with autistic children. *Education and Treatment of Children*, 10, 352–366.
- Allen, K. D., & Warzak, W. J. (2000). The problem of parental nonadherence in clinical behavior analysis: Effective treatment is not enough. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 33(3), 373–391. <https://doi.org/10.1901/jaba.2000.33-373>
- Beck, K. V., Miltenberger, R. G., & Ninness, C. (2009). Evaluation of a commercially available program and in situ training by parents to teach abduction-prevention

- skills to children. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 42(4), 761–772. <https://doi.org/10.1901/jaba.2009.42-761>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2014). *Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com transtorno do espectro autista (TEA)*. Ministério da Saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. (2015). *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde*. Ministério da Saúde.
- Brady, N. C., Saunders, K. J., & Spradlin, J. E. (1994). A conceptual analysis of request teaching procedures for individuals with severely limited verbal repertoires. *The Analysis of Verbal Behavior*, 12, 43–52. <https://doi.org/10.1007/bf03392896>
- Bearss, K., Burrell, T. L., Stewart, L., & Scahill, L. (2015). Parent training in autism spectrum disorder: What's in a name?. *Clinical Child and Family Psychology Review*, 18(2), 170–182. <https://doi.org/10.1007/s10567-015-0179-5>
- Bourret, J., Vollmer, T. R., & Rapp, J. T. (2004). Evaluation of a vocal mand assessment and vocal mand training procedures. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 37(2), 129–144. <https://doi.org/10.1901/jaba.2004.37-129>
- Carter, M., & Grunsel, J. (2001). The behavior chain interruption strategy: A review of research and discussion of future directions. *Research and Practice for Persons with Severe Disabilities*, 26(1), 37–49. <https://doi.org/10.2511/rpsd.26.1.37>
- Centers for Disease Control and Prevention. (2020). Data and statistics on Autism Spectrum Disorder. <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>
- Conselho Federal de Psicologia. (2005). *Código de Ética Profissional do Psicólogo*. Brasília: Conselho Federal de Psicologia.
- DeSouza, A. A., Akers, J. S., & Fisher, W. W. (2017). Empirical application of Skinner's verbal behavior to interventions for children with autism: A review. *The Analysis of Verbal Behavior*, 33(2), 229–259. <https://doi.org/10.1007/s40616-017-0093-7>
- Duarte, C. P., Silva, L. C., & Velloso, R. L. (2018). *Estratégias de análise do comportamento aplicada para pessoas com transtorno do espectro autista*. Memnon Edições Científicas.

- Dogan, R. K., King, M. L., Fischetti, A. T., Lake, C. M., Mathews, T. L., & Warzak, W. J. (2017). Parent-implemented behavior skills training of social skills. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 50(4), 805–818. <https://doi.org/10.1002/jaba.411>
- Germansky, S., Reichow, B., Martin, M., & Snyder, P. (2020). A systematic review of caregiver-implemented functional analyses. *Behavior Analysis in Practice*, 13(3), 698–713. <https://doi.org/10.1007/s40617-019-00404-y>
- Guerra, B. T., & Verdu, A. C. M. A. (2016). Ensino de operantes verbais em pessoas com transtorno do espectro autista no *The Analysis of Verbal Behavior*: Revisão sistemática. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 18(2), 73–85. <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i2.884>
- Gomes, C. G. S., & Silveira, A. D. (2016). *Ensino de habilidades básicas para pessoas com autismo: Manual para intervenção comportamental intensiva*. Apr.
- Gomes, C., de Souza, D., Silveira, A., & Oliveira, I. (2017). Intervenção comportamental precoce e intensiva com crianças com autismo por meio da capacitação de cuidadores. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 23(3), 377–390.
- Gomes, C. G. S., Souza, J. F., Nishikawa, C. H., Andrade, P. H. M., Talma, E., & Jardim, D. D. (2021). Capacitação de cuidadores de crianças com autismo em intervenção via SUS. *Psicologia: Teoria e Prática*, 24(3), ePTPCP14196. <https://doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPCP14196.pt>
- Kara, F., Jessel, J., & Lemos, F. M. (2024). Efeitos de um módulo de treinamento rápido na melhora do delineamento da análise de contingência sintetizada através de entrevista (IISCA). *Perspectivas em Análise do Comportamento*, 15(1), 86–97. <https://doi.org/10.18761/tap8a.v>
- Kelley, M. L., Heffer, R. W., Gresham, F. M., & Elliott, S. N. (1989). Development of a modified treatment evaluation inventory. *Journal of Psychopathology and Behavioral Assessment*, 11(3), 235–247. <https://doi.org/10.1007/BF00960495>
- Kennedy, C. H. (2005). *Single-case designs for educational research*. Allyn and Bacon.
- Koegel, L. K., Koegel, R. L., Ashbaugh, K., & Bradshaw, J. (2014). The importance of early identification and intervention for children with or at risk for autism spectrum disorders. *International Journal of Speech-Language Pathology*, 16(1), 50–56. <https://doi.org/10.3109/17549507.2013.861511>

- Kodak, T., & Clements, A. (2009). Acquisition of mands and tacts with concurrent echoic training. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 42(4), 839. <https://doi.org/10.1901/jaba.2009.42-839>
- Lindgren, S. D., & Wacker, D. P. (2009). *Behavioral treatment for autism in community settings using a telehealth network*. Department of Health and Human Services, National Institute of Mental Health.
- Martins, J. C. T., & Souza, C. B. A. (2022). Ensino de mandos para pessoas com chá: uma revisão sistemática. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 40(3), Artigo e4011000. <https://doi.org/10.12804/revistas.urosario.edu.co/apl/a.11000>
- Matsumoto, M. S. (2021). *Formação de competências comportamentais implementada por pais de crianças com TEA para o ensino de realizar saudações* [Dissertação de Mestrado, Paradigma – Centro de Ciências e Tecnologia do Comportamento].
- Melanson, I. J., & Fahmie, T. A. (2023). Análise funcional do comportamento problemático: uma revisão de 40 anos. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 56(2), 262–281. <https://doi.org/10.1002/jaba.983>
- Medavarapu, S., Marella, L. L., Sangem, A., & Kairam, R. (2019). Where is the evidence? A narrative review of the treatment modalities for Autism Spectrum Disorders. *Cureus*, 11(1), e3901. <https://doi.org/10.7759/cureus.3901>
- Miltenberger, R. G. (2008). *Modificação de comportamento: Princípios e procedimentos* (4ª ed.). Thompson Wadsworth.
- O'Brien, M. J., Pelzel, K. E., Hendrix, N. M., Schieltz, K. M., Miller, K., Call, N. A., Tsami, L., Lerman, D. C., Berg, W. K., Kopelman, T. G., Wacker, D. P., & Lindgren, S. D. (2022). Parent ratings of generalized and indirect effects of functional communication training for children with autism spectrum disorder. *Behavior Modification*, 46(5), 971–1001. <https://doi.org/10.1177/01454455211018815>
- Paula, C. S., Ribeiro, S. H., Fombonne, E., & Mercadante, M. T. (2011). Brief report: Prevalence of pervasive developmental disorder in Brazil: A pilot study. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 41, 1738–1742. <https://doi.org/10.1007/s10803-011-1200-6>
- Parsons, M. B., Rollyson, J. H., & Reid, D. H. (2012). Evidence-based staff training: A guide for practitioners. *Behavior Analysis in Practice*, 5(2), 2–11. <https://doi.org/10.1007/BF03391819>

- Raulston, T., Carnett, A., Lang, R., Tostanoski, A., Lee, A., Machalicek, W., Sigafoos, J., O'Reilly, M. F., Didden, R., & Lancioni, G. E. (2013). Teaching individuals with autism spectrum disorder to ask questions: A systematic review. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 7, 866–878. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2013.03.008>
- Reichow, B. (2012). Overview of meta-analyses on early intensive behavioral intervention for young children with Autism Spectrum Disorders. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 42, 512–520.
- Reichle, J., & Wacker, D. (2017). *Functional communication training for problem behavior*. Guilford Press.
- Shafer, E. (1994). A review of interventions to teach a mand repertoire. *The Analysis of Verbal Behavior*, 12, 53–66. <https://doi.org/10.1007/BF03392897>
- Sarokoff, R. A., & Sturmey, P. (2004). The effects of behavioral skills training on staff implementation of discrete-trial teaching. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 37(4), 535–538. <https://doi.org/10.1901/jaba.2004.37-535>
- Sella, A. C., & Ribeiro, D. M. (Orgs.). (2018). *Análise do comportamento aplicada ao transtorno do espectro autista* (1ª ed.). Apr.
- Skinner, B. F. (1957). *Verbal behavior*. Appleton-Century-Crofts.
- Steinbrenner, J. R., Hume, K., Odom, S. L., Morin, K. L., Nowell, S. W., Tomaszewski, B., Szendrey, S., McIntyre, N. S., Yucesoy-Ozkan, S., & Savage, M. N. (2020). Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism. University of North Carolina at Chapel Hill, Frank Porter Graham Child Development Institute.
- Soke, G. N., Rosenberg, S. A., Hamman, R. F., Fingerlin, T., Robinson, C., Carpenter, L., Giarelli, E., Lee, L. C., Wiggins, L. D., Durkin, M. S., & DiGuseppi, C. (2016). Brief report: Prevalence of self-injurious behaviors among children with autism spectrum disorder—A population-based study. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, 46(11), 3607–3614. <https://doi.org/10.1007/s10803-016-2879-1>
- Hanley, G. P. (2012). Functional assessment of problem behavior: Dispelling myths, overcoming implementation obstacles, and developing new lore. *Behavior Analysis in Practice*, 5(1), 54–72. <https://doi.org/10.1007/BF03391818>

- Hall, H. R., & Graff, C. (2011). The relationships between the adaptive behaviors of children with autism, family support, parental stress, and coping. *Issues in Comprehensive Pediatric Nursing*, 34(1), 4–25.
- Hill, A. P., Zuckerman, K. E., Hagen, A. D., Kriz, D. J., Duvall, S. W., van Santen, J., Nigg, J., Fair, D., & Fombonne, E. (2014). Aggressive behavior problems in children with autism spectrum disorders: Prevalence and correlates in a large clinical sample. *Research in Autism Spectrum Disorders*, 8(9), 1121–1133. <https://doi.org/10.1016/j.rasd.2014.05.006>
- Wallace, M. D. (2007). A comprehensive analysis of mand training. *Journal of Speech and Language Pathology - Applied Behavior Analysis*, 2(3), 278–286. <https://doi.org/10.1037/h0100225>
- Ward-Horner, J., & Sturmey, P. (2010). Component analyses using single-subject experimental designs: A review. *Journal of Applied Behavior Analysis*, 43(4), 685–704. <https://doi.org/10.1901/jaba.2010.43-685>
- Wong, C., Odom, S. L., Hume, K. A., Cox, A. W., Fettig, A., & Kucharczyk, S. (2014). Evidence-based practices for children, youth, and young adults with autism. University of North Carolina, Frank Porter Graham Child Development Institute.
- Xavier, J. S., Marchiori, T., & Schwartzman, J. S. (2019). Parents seeking an autism spectrum disorder diagnosis for their child. *Psicologia: Teoria e Prática*, 21(1), 154–169.

ANEXO A

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Efeito do uso de um pacote BST para Capacitação de Cuidadores de pessoas com TEA no ensino de mando.

Pesquisador: Paulo Roberto dos Santos Ferreira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 79666323.2.0000.5160

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal da Grande Dourados/UFGD-MS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.874.167

Apresentação do Projeto:

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, de causa multifatorial, onde fatores genéticos e ambientais desempenham fator importante. Caracteriza-se por déficits na comunicação social e linguagem, presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Para critério diagnóstico estes sintomas devem estar presentes no início da infância (APA, 2013). O TEA não tem cura, seus sintomas frequentemente impactam mais de uma área do desenvolvimento (linguagem, socialização, desenvolvimento motor, cognição, entre outros) e a forma com que os sintomas afetam essas áreas são muito amplas, o que explica a heterogeneidade dos casos. O conceito de Autismo ou de Transtorno do Espectro Autista (TEA), passou por diversas mudanças ao longo do tempo. Atualmente sabe-se que se caracteriza como um transtorno do neurodesenvolvimento, com características específicas que compõem um diagnóstico. Concomitantemente ao refinamento do diagnóstico, definiu-se as melhores práticas com evidências verificadas experimentalmente para o tratamento do transtorno. No entanto, a quantidade de horas de intervenção e a necessidade de equipe especializada tornam a oferta do tratamento complexa e de alto custo. Existem diversos tratamentos indicados para o TEA, embora nem todos apresentem evidências suficientes para garantir que produzirá benefícios (Medavarapu et al., 2019). Uma revisão da literatura apresentou estudos de pesquisas existentes na busca de evidências para

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS **Município:** DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

CEP: 79.825-070

E-mail: cep@ufgd.edu.br

Continuação do Parecer: 6.874.167

intervenções destinadas ao TEA, de acordo com seus critérios foram identificadas 27 práticas como Práticas Baseadas em Evidência (PBEs) para Crianças, Adolescentes e Jovens Adultos com TEA (Steinbrenner et al., 2020). A Intervenção Comportamental Intensiva e Precoce (EIBI), foi o único tratamento compreensivo com suporte suficiente para ser considerado uma PBE. É uma forma de intervenção baseada na Análise do Comportamento Aplicada e tem suas origens ligadas ao modelo Young Autism Project (também denominado modelo Lovaas) na Universidade da Califórnia, Los Angeles (Reichow, 2012). Trata-se de uma intervenção que compreende a intensidade de tratamento como no mínimo 30 horas semanais de terapia comportamental individualizada, por vários anos, para crianças de 2 ou 3 anos de idade (Sella e Ribeiro, 2018). Como os déficits presentes no TEA compreendem diversas áreas do desenvolvimento, o tratamento frequentemente envolve intervenções multidisciplinares. As especificidades de cada caso vão orientar a necessidade de quais especialidades são necessárias para o tratamento. Os critérios diagnósticos do TEA como déficits na comunicação e linguagem, demandam um conhecimento das áreas da Fonoaudiologia e Psicologia com orientação da ciência Análise do Comportamento Aplicada. Os padrões de comportamentos estereotipados e repetitivos demandam um conhecimento da Psicologia com orientação da ciência Análise do Comportamento Aplicada e Terapia Ocupacional. Os dados apresentados por Xavier, Marchiori e Schwartzman (2018) mostraram que depois do diagnóstico, todos os indivíduos da pesquisa passaram por mais de um tipo de intervenção, sendo as mais frequentes, as intervenções na fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional e outros. Por isso a quantidade de horas de intervenção, a necessidade de equipe especializada e outros aspectos que dependem da especificidade de cada caso tornam o atendimento adequado ao tratamento bastante complexo e de alto custo. Os dados sobre a prevalência de crianças com TEA apresentados pelo Centro de Controle de Doenças dos Estados Unidos (Centers for Disease Control & CDC, 2020) apontam que há uma a cada 54 crianças, na faixa de oito anos de idade. No Brasil, não há dados oficiais sobre a prevalência de pessoas com TEA, havendo apenas estimativas apresentadas por um estudo piloto (Paula, et al. (2011). Paula et al. (2011) apresenta o dado de um caso para cada 370 habitantes. De acordo com Gomes et al. (2021), no Brasil não há dados oficiais sobre estruturas de serviços preparadas para a realização de intervenção intensivas, financiadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o que indica que as pessoas com autismo não recebem as intervenções com a quantidade de horas indicadas como necessária para a eficácia do tratamento. Embora não existam dados oficiais sobre as estruturas de serviço preparadas para a realização de intervenções intensivas, financiadas pelo

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

CEP: 79.825-070

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

Sistema Único de Saúde (SUS), percebe-se uma mudança na iniciativa de medidas para nortear a prática profissional dos profissionais presentes no SUS. O Ministério da Saúde lançou dois documentos, sendo eles: Diretrizes de Atenção à Reabilitação da pessoa com TEA e Linha de Cuidado para a Atenção às Pessoas com Autismo e seus Familiares no Sistema Único de Saúde (SUS). Os documentos buscam orientar a articulação entre os sistemas de saúde, direcionam-se para a capacitação dos profissionais da saúde desde o acolhimento inicial, diagnóstico, avaliação, criação do Projeto Terapêutico Singular e buscam apresentar alternativas para a inclusão de pessoas com TEA nos diversos setores como, ambiente de trabalho, vida diária e em comunidade. O cuidado a pessoas com TEA, conforme descrevem as Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA), elaboradas pelo Ministério da Saúde, exige da família extensos e permanentes períodos de dedicação, provocando, em muitos casos, a diminuição das atividades de trabalho, lazer e até de negligência aos cuidados à saúde dos outros membros da família. Isto significa que estamos diante da necessidade de ofertar, também aos pais e cuidadores, espaços de escuta e acolhimento, de orientação e até de cuidados terapêuticos específicos (Brasil, 2014, p. 67, grifo da autora). Os resultados de Hall e Graffe (2011) sugerem uma forte associação entre baixo funcionamento adaptativo de crianças com autismo e aumento do estresse parental. As dificuldades vivenciadas por não saber o que fazer quando ocorrem comportamentos problemáticos, impactam na qualidade de vida de todos que compõem a rede de cuidados a pessoas com TEA. A intervenção implementada pelos pais é considerada uma das práticas baseadas em evidências para pessoas com TEA (Steinbrenner et al. 2020). O treino destes pais ocorre com vários métodos de ensino, tais como: instrução, discussões, modelagem, feedback de desempenho. São alvo de ensino aos pais: implementação de uma comunicação funcional, de brincar, de autocuidado, de como diminuir comportamentos-problema (Steinbrenner et al. 2020). Uma alternativa diante da falta de estrutura preparada com profissionais especialistas e capacidade de intervenções intensivas e individualizadas, é a capacitação dos cuidadores (pais, familiares, acompanhantes terapêuticos, entre outros) para a realização da estimulação, através de orientação e supervisão de profissionais especialistas capacitados (Anderson et al., 1987; Gomes et al., 2017; Gomes et al., 2021; Gomes e Silveira, 2016). Para minimizar os déficits das habilidades de comunicação social e linguagem em pessoas com TEA, intervenções são planejadas, amparadas no arcabouço da Análise do Comportamento Aplicada para o ensino de diferentes operantes verbais, como mando, tato, autoclítico e outros. O mando conforme definido por Skinner (1957) é um operante verbal que é controlado por condições de privação

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761**Bairro:** Vila Progresso**CEP:** 79.825-070**UF:** MS**Município:** DOURADOS**Telefone:** (67)3410-2853**E-mail:** cep@ufgd.edu.br

ou de estimulação aversiva e cuja consequência é característica. É um dos primeiros operantes verbais que são aprendidos e cuja consequência beneficia principalmente o falante. Existem variados tipos de mandos como, pedidos, conselhos, avisos e outros. Um exemplo de mando pode ser uma vocalização “Me passa o sal”, de uma pessoa dirigida a outra em uma mesa de jantar. É importante destacar que ele não se limita a uma resposta vocal, podendo ser também uma resposta motora como um apontar e entregar uma ficha com o item. Este operante verbal é alvo de avaliação e intervenção para pessoas com TEA. Sua presença começa de forma rudimentar para pedidos simples por itens de preferência, por atenção, mas avançam para habilidades mais refinadas como mando por informações complexas, mandos disfarçados em contextos sociais. A ausência dessa habilidade pode contribuir para presença de comportamentos interferentes, visto que ao não serem atendidos e compreendidos, podem desenvolver comportamentos interferentes para obter o que desejam. Entre os operantes verbais, um dos que mais recebe atenção em pesquisas para a população com TEA, é o mando (Martins e de Souza, 2022). Existem diversas formas de ensino do operante verbal mando, uma das estratégias mais utilizadas nas intervenções em análise do comportamento aplicada (ABA) é o ensino por tentativas discretas (Discrete Trial Teaching, DTT) (Kodak & Clements, 2009). Essa estratégia consiste no ensino de habilidades dentro de um programa estruturado, dividido em passos que parte da menor complexidade para a maior, conforme o desempenho do aprendiz. Capacitar os cuidadores é uma alternativa essencial para uma intervenção efetiva, pois possibilita o aumento de horas de estimulação, visto que serão os mesmos que passarão a maior parte do tempo com aquele que é cuidado, e que vivenciarão as oportunidades de ensino diariamente. É por essa razão que os cuidadores foram escolhidos como o público-alvo deste projeto. A capacitação deles pode ser a única via de intervenção disponível para grande parte da população. Dentre as Práticas Baseadas em Evidência (PBEs) disponíveis para Crianças, Adolescentes e Jovens Adultos com TEA, está a Intervenção Implementada pelos Pais. Um dos procedimentos de ensino utilizados para a capacitação de cuidadores é o Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training – BST). Ele é um pacote de treinamento que inclui quatro etapas: Instrução, Modelação, Ensaio Comportamental e Feedback (Miltenberger (2008). A literatura apresenta dados sobre a capacitação de cuidadores que utilizaram o Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training – BST) como procedimento de ensino e obtiveram resultados positivos no desempenho dos mesmos (Dogan et al., (2017); Beck, Miltenberger & Ninness, 2009; Matsumoto, 2021). O objetivo desta pesquisa será avaliar o efeito de cada componente do Treinamento de

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761**Bairro:** Vila Progresso**CEP:** 79.825-070**UF:** MS**Município:** DOURADOS**Telefone:** (67)3410-2853**E-mail:** cep@ufgd.edu.br

Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training $\wedge$ BST) no desempenho de cuidadores para ensino de mando em crianças com TEA. A análise de componente se refere a análise sistemática de duas ou mais variáveis, denominados componentes, que estão presentes dentro de um pacote de tratamento. Essas análises de componentes são úteis para identificar componentes que fazem parte do pacote de tratamento e que são responsáveis pela mudança de comportamento. (Ward-Horner e Sturmey, 2010). Outro objetivo é apresentar informações sobre quais dos componentes poderiam ser disponibilizados para construção de cartilhas, manuais e outros recursos para facilitar o acesso do público de cuidadores com TEA com instruções sobre como proceder no ensino de mandos. Sendo assim, o presente experimento irá comparar os resultados de cada componente do BST no desempenho dos cuidadores no ensino de mando. Sendo assim, os participantes serão expostos aos quatro componentes do pacote de Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training $\wedge$ BST). Os resultados do experimento apresentam importantes implicações teóricas e práticas, possibilitando esclarecer qual dos componentes do pacote de treinamento apresenta eficácia na modificação de comportamento para o ensino de mandos.

Hipótese

O componente 1. Instrução do pacote de Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training $\wedge$ BST) produz eficácia de forma separada ou combinada com apenas mais um componente do BST. O componente 2. Modelação do pacote de Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training $\wedge$ BST) produz eficácia de forma separada ou combinada com apenas mais um componente do BST. O componente 3. Ensaio Comportamental do pacote de Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training $\wedge$ BST) produz eficácia de forma separada ou combinada com apenas mais um componente do BST. O componente 4. Feedback do pacote de Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training $\wedge$ BST) produz eficácia de forma separada ou combinada com apenas mais um componente do BST.

Metodologia Proposta

Uma sessão de 1,5 horas será agendada para cada participante. O experimento será realizado semanalmente em uma sala privativa. Em sua primeira sessão, Os participantes (cuidadores) serão conduzidos individualmente até a sala e solicitados a ler e assinar o termo de consentimento, caso concordem com os termos. As sessões de treino e mensuração dos

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

CEP: 79.825-070

E-mail: cep@ufgd.edu.br

comportamentos serão estruturadas seguindo um desenho experimental de linha de base múltipla, conforme empregado também por Slocum et al. (2022). Em todas as condições, os participantes (pais e cuidadores) inicialmente passarão por um procedimento de observação baseado na técnica de ϵ Treino por Tentativas Discretas ϵ (Discrete Trial Training - DTT). Contudo, a técnica DTT será empregada apenas como contexto para mensuração do comportamento, ou seja, não haverá reforço/feedback, servindo como linha de base para cada participante. Além do DTT, outro contexto de observação será a mensuração da frequência do responder dos pacientes em interações com os cuidadores. Todas as variáveis variáveis independentes (VI) e variáveis dependentes (VD) estão representadas na Tabela x: Variáveis Denominação Definição VI1 Instrução Procedimento de treino no qual os pais receberão instruções detalhadas e demonstrações ao vivo para responder adequadamente aos mandos dos filhos. VI2 Modelação Procedimento de treino que envolve demonstrar o comportamento adequado apresentando modelo, permitindo que os pais observem e aprendam a responder corretamente aos mandos dos filhos. VI3 Modelagem Procedimento de treino que envolve reforçar diferencial e gradualmente o comportamento dos pais, aproximando-se do comportamento alvo, ou seja, a resposta correta aos mandos dos filhos. VI4 feedback Procedimento de treino que consiste na apresentação de feedback aos pais sobre seu desempenho, ajudando-os a aprimorar o comportamento de consequenciar corretamente os mandos dos filhos. VD1 Mando por Item Refere-se à habilidade de solicitar objetos ou alimentos específicos. Nesse caso, a frequência desses mandos feitos pelos filhos e o comportamento dos pais de responder corretamente nas DTTs serão medidos. VD2 Mando por Ações Refere-se à habilidade de solicitar que uma ação específica seja realizada. Nesse caso, a frequência desses mandos feitos pelos filhos e o comportamento dos pais de responder corretamente nas DTTs serão medidos. VD3 Mando por Assistência Refere-se à habilidade de solicitar ajuda ou assistência. Nesse caso, a frequência desses mandos feitos pelos filhos e o comportamento dos pais de responder corretamente nas DTTs serão medidas. VD4 Mando por Informações Refere-se à habilidade de solicitar informações. Nesse caso, a frequência desses mandos feitos pelos filhos e o comportamento dos pais de responder corretamente nas DTTs serão medidas. Tabela X - Sistematização das VIs e VDs do estudo. As intervenções serão implementadas de forma gradual, apenas após o critério estabelecido ser atingido para cada VD (80% em tentativas discretas com os pais, DTT, em três sessões consecutivas). Cada sessão durará aproximadamente uma hora e seguirá o seguinte roteiro: Passo 1 - Coleta de Dados das Variáveis Dependente. Passo 2 - Implementação da Primeira Intervenção. Passo 3 - Avaliação

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761**Bairro:** Vila Progresso**CEP:** 79.825-070**UF:** MS**Município:** DOURADOS**Telefone:** (67)3410-2853**E-mail:** cep@ufgd.edu.br

Continua do Desempenho e Progressão da Intervenção. Passo 4 - Encerramento da Sessão e Planejamento para a Próxima Sessão.

Metodologia de Análise de Dados

Riscos: Os riscos relacionados ao procedimento envolvem uma possível fadiga ao errar a execução das instruções e modelos apresentados, que tem duração de uma hora. A esse respeito, cabe ressaltar que o seu consentimento pela participação poderá ser retirado a qualquer momento, sem qualquer ônus ou prejuízo na relação com o pesquisador. Além disso, o pesquisador estará atento para interromper o andamento do procedimento caso note sinais de desconforto ou fadiga. **Benefícios:** Os benefícios indiretos do estudo (que afetam a coletividade) consistem na investigação e compreensão de comportamentos relacionados à aprendizagem. Adicionalmente, envolve o benefício de contribuir para os repertórios comportamentais envolvidos na habilidade de ensinar os filhos a se comunicarem da melhor forma, importante no contexto acadêmico e fora dele. Será assegurado qualquer esclarecimento antes e durante o curso da pesquisa, a respeito do procedimento ou para responder a qualquer dúvida relacionada.

Critério de Inclusão

Cuidadores de pessoas com TEA recrutados a partir de uma clínica privada.

Critério de Exclusão

Não serão incluídos pessoas indígenas

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O objetivo desta pesquisa será avaliar o efeito de cada componente do Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training e BST) no desempenho de cuidadores para ensino de mando em crianças com TEA.

Objetivo Secundário:

Verificar o impacto de cada componente no desempenho dos cuidadores no ensino de mando em crianças com TEA

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A metodologia adotada será a medição da porcentagem de acertos apresentadas pelos

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

CEP: 79.825-070

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

Continuação do Parecer: 6.874.167

cuidadores. Serão fornecidas tentativas para execução dos comportamentos esperados para cada componente do BST e será medida a porcentagem de acertos.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Procedimento

VI1 Instrução Procedimento de treino no qual os pais receberão instruções detalhadas e demonstrações ao vivo para responder adequadamente aos mandos dos filhos.

VI2 Modelação Procedimento de treino que envolve demonstrar o comportamento adequado apresentando modelo, permitindo que os pais observem e aprendam a responder corretamente aos mandos dos filhos.

VI3 Modelagem Procedimento de treino que envolve reforçar diferencial e gradualmente o comportamento dos pais, aproximando-se do comportamento alvo, ou seja, a resposta correta aos mandos dos filhos.

VI4 feedback Procedimento de treino que consiste na apresentação de feedback aos pais sobre seu desempenho, ajudando-os a aprimorar o comportamento de consequenciar corretamente os mandos dos filhos.

VD1 Mando por Item Refere-se à habilidade de solicitar objetos ou alimentos específicos. Nesse caso, a frequência desses mandos feitos pelos filhos e o comportamento dos pais de responder corretamente nas DTTs serão medidos.

VD2 Mando por Ações Refere-se à habilidade de solicitar que uma ação específica seja realizada. Nesse caso, a frequência desses mandos feitos pelos filhos e o comportamento dos pais de responder corretamente nas DTTs serão medidos.

VD3 Mando por Assistência Refere-se à habilidade de solicitar ajuda ou assistência. Nesse caso, a frequência desses mandos feitos pelos filhos e o comportamento dos pais de responder corretamente nas DTTs serão medidas.

VD4 Mando por Informações Refere-se à habilidade de solicitar informações. Nesse caso, a frequência desses mandos feitos pelos filhos e o comportamento dos pais de responder corretamente nas DTTs serão medidas.

As intervenções serão implementadas de forma gradual, apenas após o critério estabelecido ser atingido para cada VD (80% em tentativas discretas com os pais, DTT, em três sessões consecutivas). Cada sessão durará aproximadamente uma hora e seguirá o seguinte roteiro:

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

CEP: 79.825-070

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

Passo 1 - Coleta de Dados das Variáveis Dependentes:

Nas três primeiras sessões, será estabelecida uma linha de base para as variáveis dependentes: mando por item (objetos, comida etc), mando por ações, mando por assistência e mando por informações. O terapeuta conduzirá tentativas discretas de ensino (DTT) com os pais, avaliando a capacidade atual deles de responder adequadamente a cada tipo de mando de seus filhos. Simultaneamente, será monitorada a frequência de emissão de cada tipo de mando pelos filhos durante a interação com seus pais.

Passo 2 - Implementação da Primeira Intervenção:

Após as três sessões iniciais de coleta de dados, a primeira intervenção (Instrução) será introduzida para a variável dependente do "mando por item". Durante esta fase, os pais receberão instruções detalhadas sobre como responder eficazmente a esse tipo de mando.

Passo 3 - Avaliação Contínua do Desempenho e Progressão da Intervenção:

O desempenho dos pais será continuamente monitorado para determinar a eficácia da intervenção. Se os pais conseguirem responder corretamente a 80% das tentativas em cada sessão por três sessões consecutivas, a intervenção para essa variável dependente será considerada bem-sucedida. Somente nesse ponto, a próxima intervenção será introduzida, focada na segunda variável dependente, o "mando por ações". Esse processo será repetido para as variáveis restantes. A cada vez, a introdução da próxima intervenção só ocorrerá após o critério de 80% de acertos ser atingido na variável dependente anterior, em três sessões consecutivas.

Passo 4 - Encerramento da Sessão e Planejamento para a Próxima Sessão:

No encerramento de cada sessão, será feito um breve resumo dos progressos obtidos durante a sessão e será estabelecido o plano para a próxima sessão, considerando sempre os critérios de sucesso alcançados nas variáveis anteriores. Não haverá feedback adicional ou orientações para prática em casa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Vide ²Conclusões ou Pendências ou Lista de Inadequações²

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

CEP: 79.825-070

UF: MS

Município: DOURADOS

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

Continuação do Parecer: 6.874.167

Recomendações:

Vide [Conclusões ou Pendências ou Lista de Inadequações](#)

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

[Não há óbices éticos](#)

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o CEP/UFGD, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 510 de 2016, na Resolução CNS nº 466 de 2012 e na Norma Operacional nº 001 de 2013 do CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do referido protocolo de pesquisa.

Conforme orientações das resoluções vigentes que regem a ética em pesquisa com seres humanos:

* o pesquisador deve comunicar qualquer evento adverso imediatamente ao Sistema CEP/CONEP;

* O pesquisador deve apresentar relatório parcial e final ao Sistema CEP/CONEP.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2210292.pdf	22/04/2024 13:18:25		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLECORRIGIDO.docx	09/04/2024 08:48:46	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Outros	TCcorrigido.jpg	09/04/2024 08:46:11	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Parecer Anterior	TC.jpg	04/04/2024 10:13:12	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2210292.pdf	14/03/2024 21:09:20		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	formulariocorrigido.pdf	14/03/2024 21:07:30	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Orçamento	Orcamento.docx	14/03/2024 20:59:15	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Outros	vbmappnivei3.pdf	14/03/2024 20:47:00	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

CEP: 79.825-070

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

Continuação do Parecer: 6.874.167

Outros	vbmappnível2.pdf	14/03/2024 20:46:38	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Outros	vbmappnível1.pdf	14/03/2024 20:45:36	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Outros	TC.pdf	14/03/2024 20:41:58	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Outros	Resol209cadastroprojotodepesquisaaprovado.pdf	14/03/2024 20:39:19	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2210292.pdf	23/12/2023 06:47:38		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderoctocep.pdf	10/10/2023 09:16:11	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projotodepesquisa.pdf	09/10/2023 14:51:16	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projotodepesquisa.pdf	09/10/2023 14:51:16	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Recusado
Declaração de Instituição e Infraestrutura	infraestruturanecessaria.jpeg	06/10/2023 16:48:31	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaraçãodepesquisadores.pdf	06/10/2023 15:33:23	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.docx	06/10/2023 15:30:46	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMODECONSENTIMENTOLIVREESCLARECIDO.docx	06/10/2023 15:30:46	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Recusado
Cronograma	Cronograma.pdf	07/09/2023 20:12:54	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto.pdf	07/09/2023 20:10:20	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto.pdf	07/09/2023 20:10:20	Paulo Roberto dos Santos Ferreira	Recusado

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761
Bairro: Vila Progresso CEP: 79.825-070
UF: MS Município: DOURADOS
Telefone: (67)3410-2853 E-mail: cep@ufgd.edu.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DA
GRANDE DOURADOS - UFGD



Continuação do Parecer: 6.874.167

DOURADOS, 07 de Junho de 2024

Assinado por:
Leonardo Ribeiro Martins
(Coordenador(a))

Endereço: Rua João Rosa Góes, 1761

Bairro: Vila Progresso

UF: MS

Município: DOURADOS

CEP: 79.825-070

Telefone: (67)3410-2853

E-mail: cep@ufgd.edu.br

Página 12 de 12

APÊNDICES

APÊNDICES A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa “Efeito do uso de um pacote BST para Capacitação de Cuidadores de pessoas com TEA no ensino de mando”, sob a responsabilidade do professor Dr. Paulo Roberto dos Santos Ferreira, a qual pretende investigar o efeito dos componentes de um pacote de treinamento de habilidades para ensino de mando em cuidadores de pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Mais especificamente, no presente estudo pretende-se investigar quais dos componentes do pacote de treinamento de habilidades produz a eficácia para o ensino de mando aos cuidadores de pessoas com TEA.

Esta pesquisa foi avaliada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados e aprovada sob o número: 6.874.167. O CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Por fim, o CEP tem por finalidade fazer cumprir os aspectos éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, em observância ao item VII. 02, da Resolução N. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e demais diretrizes e normas regulamentadoras vigentes (Resoluções CNS nº 240/97, nº 370/07, 510/16 e Norma Operacional nº 001/2013/CNS).

Sua participação é voluntária e se dará por meio da participação dos encontros previamente agendados com o (a) Sr (a). Nestes encontros serão realizadas apresentações em vídeo, serão demonstrados os comportamentos que serão investigados e o (a) Sr (a) receberá feedbacks dos comportamentos que apresentarão a partir da instrução apresentada pela pesquisadora.

Assinatura do participante

O Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training – BST). Ele é um pacote de treinamento que inclui quatro etapas: Instrução, Modelação, Ensaio Comportamental e Feedback (Miltenberger (2008). A literatura apresenta dados sobre a capacitação de cuidadores que utilizaram o Treinamento de Habilidades Comportamentais (Behavioral Skills Training – BST) como procedimento de ensino e obtiveram resultados positivos no desempenho dos mesmos (Dogan et al., (2017); Beck, Miltenberger & Ninness, 2009; Matsumoto, 2021).

Você receberá um código de identificação conforme a ordem em que participar da pesquisa. Esta codificação visa manter o sigilo de identidade dos participantes. Em cada encontro será realizada uma etapa do treinamento de habilidades e pode-se gerar dúvidas. Para minimizá-las, o pesquisador acompanhará todos os encontros, com o intuito de sanar as possíveis dúvidas, sem que isto implique em custo e prejuízo para você.

Durante e após o período em que estiver participando dos encontros, você pode sentir desconforto e ansiedade. Para minimizar estes riscos, caso alguma demanda emocional seja evidenciada, a pesquisadora fará encaminhamento para atendimento psicológico emergencial, sem que isso represente custo para você.

Como benefícios, ao final da pesquisa, você será capaz de utilizar os componentes aprendidos para ensinar seus cuidandos a emitir o comportamento de mando. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados em revistas científicas e apresentados em encontros científicos, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com o pesquisador no endereço Rua Melvin Jones, 940, bairro, Dourados – MS, 79803-010, pelo telefone (67) 99854-5980, ou poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Grande Dourados, Rua João Rosa Góes, 1761, Prédio da Reitoria, Unidade I, Sala 501, Vila Progresso, Dourados – MS, 79825-070, pelo telefone (67) 3410-2853.

Assinatura do participante

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Considerando as informações constantes dos itens acima e as normas expressas na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, eu, _____, fui informado(a) sobre o que a pesquisadora quer fazer e porquê precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias, de igual conteúdo e teor, que serão ambas rubricadas e assinadas por mim, pela pesquisadora e pelo orientador, ficando uma via com cada um de nós. Dourados – MS, _____, de _____ de 2024.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do orientador da pesquisa

Dr. Paulo Roberto Ferreira dos Santos

Orientador da pesquisa

APÊNDICES B

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Seção 1: Dados pessoais dos responsáveis pela criança	
Nome completo	
Idade	
Qual seu vínculo com a criança que irá participar da pesquisa?	
Telefone para contato:	
Escolaridade dos cuidadores:	
Ocupação dos cuidadores:	
Se tiver outros filhos, nome e idade:	

Seção 2: Dados pessoais da criança participante da pesquisa	
Nome completo da criança :	

Gênero da criança :	
Idade da criança :	
Tem irmãos? Se sim, qual a idade e nome :	
Escola e escolaridade da criança :	
Cidade onde mora :	
Qual a data do recebimento do diagnóstico?	
A criança frequenta algum tipo de atendimento? Se sim, qual :	
A criança faz uso de medicamentos?	

Seção 3: Informações relevantes sobre as dificuldades que a criança apresenta	
Quais as principais dificuldades da criança?	

Quando essas dificuldades começaram?	
Como você lida com essas dificuldades?	
Você considera que as dificuldades são mais intensas, diminuíram ou se mantiveram as mesmas ao longo do tempo?	
Em quais ambientes as dificuldades da criança costumam aparecer com mais frequência?	

Seção 4: Informações sobre a rotina da criança	
Quais são as atividades diárias da criança durante a semana?	
A criança tem algum tempo livre para brincar? Se sim, como ela geralmente utiliza esse tempo?	
Quais são as brincadeiras preferidas da criança?	

Com quem a criança passa a maior parte do tempo durante o dia?	
Há alguma atividade ou rotina que a criança resiste a fazer durante uma semana?	
A criança realiza quais atividades domésticas diariamente?	
A criança consegue realizar suas atividades domésticas de forma independente?	

Seção 5: Informações sobre formas de solicitações e pedidos da criança	
Como a criança geralmente faz pedidos?	
Com que frequência a criança consegue pedir o que deseja de forma independente?	
Quando a criança faz um pedido, ela consegue ser compreendida pelos outros?	
Quais tipos de pedidos a criança costuma fazer mais	

(ex.: pedir brinquedos, comida, ajuda)?	
Se a criança não consegue pedir o que quer, como ela reage?	
A criança consegue pedir ajuda quando encontra dificuldades?	
A criança utiliza algum sistema alternativo de comunicação (ex.: cartões de solicitação, comunicação aumentativa)?	

Pesquisadora

Participante, cuidador.

Karolaine Santos Deleprani Silveira - CRP: 14/09082-7

APÊNDICES C

Questionário para Validade Social

Ensino de respostas de mando para crianças com TEA via treino de habilidades comportamentais (Behavior Skills Training) implementado por pais
Karolaine Santos Deleprani Silveira
Mestrado em Psicologia - Universidade Federal da Grande Dourados

Prezado familiar, A fim de avaliar a eficácia do estudo do seu ponto de vista solicitamos a gentileza de responder o seguinte questionário. Não é necessária a sua identificação. Você pode atribuir notas nos valores de 1 a 5, sendo 1 para “discordo plenamente” e 5 para “concordo plenamente”. Circule o número que melhor se adequa a sua opinião.

Eu gostei dos procedimentos usados neste tratamento	1	2	3	4	5
Acredito que este tratamento seja eficaz.	1	2	3	4	5
Acredito que a criança não sentiu desconforto durante o tratamento.	1	2	3	4	5
Acredito que este tratamento provavelmente resultará em melhoria permanente.	1	2	3	4	5
Eu acredito que seria aceitável usar este tratamento com indivíduos que não podem escolher tratamentos para si mesmos.	1	2	3	4	5
No geral, tenho uma reação positiva ao tratamento.	1	2	3	4	5

(Kelley, Heffer, Gresham & Elliott, 1989)

Caso queira deixar uma sugestão ou observação, utilize o campo abaixo.
Muito obrigada pela sua participação!

APÊNDICE D

Folha de Registro - Linha de Base

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Instrução da pesquisadora: “Eu gostaria que você me mostrasse como faz, ou como faria para ensinar ao seu filho(a) a cumprimentar e a se despedir de alguém. Nesta fase, não há certo ou errado, faça do jeito que você achar melhor

Folha de Registro - LB - Desempenho Familiar			
Mando por Item	Tentativas		
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz			
Fornecer a instrução verbal “o que você quer/o que você precisa?”			
Fornecer a consequência esperada imediatamente			
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário			
Mando por Ajuda	Tentativas		
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz			
Fornecer a instrução verbal “o que você quer/o que você precisa?”			
Fornecer a consequência esperada imediatamente			
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário			
Mando por Informação	Tentativas		
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz			

Fornecer a instrução verbal “o que você quer/o que você precisa?”			
Fornecer a consequência esperada imediatamente			
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário			
Mando por Ações Tentativas			
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz			
Fornecer a instrução verbal “o que você quer/o que você precisa?”			
Fornecer a consequência esperada imediatamente			
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário			

APÊNDICE E

Folha de Registro - Treino Instrução (mando por item)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Instrução										
Mando por Item	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE F

Folha de Registro - Treino Instrução (mando por ajuda)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Instrução										
Mando por Ajuda	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE G

Folha de Registro - Treino Instrução (mando por informação)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Instrução										
Mando por Informação	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE H

Folha de Registro - Treino Instrução (mando por remoção de aversivo)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Instrução										
Mando por Ações	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE I

Folha de Registro - Treino Modelação (mando por item)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelação										
Mando por Item	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE J

Folha de Registro - Treino Modelação (mando por ajuda)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelação										
Mando por Ajuda	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE K

Folha de Registro - Treino Modelação (mando por informação)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelação										
Mando por Informação	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE L

Folha de Registro - Treino Modelação (mando por remoção de aversivo)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelação										
Mando por Ações	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE M

Folha de Registro - Treino Modelagem (mando por item)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelagem										
Mando por Item	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE N

Folha de Registro - Treino Modelagem (mando por ajuda)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelagem										
Mando por Ajuda	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE O

Folha de Registro - Treino Modelagem (mando por informação)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelagem										
Mando por Informação	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE P

Folha de Registro - Treino Modelagem (mando por remoção de aversivo)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelagem										
Mando por Ações	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE Q

Folha de Registro - Treino Modelação + Feedback (mando por item)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelagem + Feedback										
Mando por Item	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE R

Folha de Registro - Treino Modelagem + Feedback (mando por ajuda)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelagem + Feedback										
Mando por Ajuda	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE S

Folha de Registro - Treino Modelagem + Feedback (mando por informação)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelagem + Feedback										
Mando por Informação	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE T

Folha de Registro - Treino Modelagem + Feedback (mando por ações)

Díade: _____ Data: _____ Observador: _____

Folha de Registro Treino - Modelagem + Feedback										
Mando por Ações	Tentativas									
Criar a oportunidade para treino da habilidade alvo com o aprendiz										
Fornecer a instrução verbal "o que você quer/o que você precisa?"										
Fornecer a consequência esperada imediatamente										
Fornecer o modelo da resposta correta esperada, se necessário										
Total de acertos: 3 tentativas corretas, seguidas de 10 oportunidades.										

APÊNDICE U

Roteiro do procedimento

Mando por Item	Descrição
Instrução	1. A pesquisadora explica verbalmente e com o material de apoio (suporte visual), o que é realizar um pedido. 2. Descreve verbalmente as ações esperadas do cuidador para o ensino da ação de pedir um item/objeto para seu confederado.
Modelação	1. A pesquisadora e estagiários irão demonstrar ao cuidador, todas as etapas dos comportamentos esperados para realizar o ensino do mando por um item/objeto.
Modelagem	1. O cuidador irá praticar/demonstrar as ações de ensino de mando por um item/objetivo com a pesquisadora.
Modelagem + Feedback	1. O cuidador irá praticar/demonstrar as ações de ensino de mando por um item/objetivo com a pesquisadora. 2. A pesquisadora irá fornecer feedback imediato para reforçamento das respostas corretas e correção das respostas erradas.

Mando por Ajuda	Descrição
Instrução	1. A pesquisadora explica verbalmente e com o material de apoio (suporte visual), o que é realizar um pedido.

	2. Descreve verbalmente as ações esperadas do cuidador para o ensino da ação de pedir por ajuda para seu confederado.
Modelação	1. A pesquisadora e estagiários irão demonstrar ao cuidador, todas as etapas dos comportamentos esperados para realizar o ensino do mando para ajuda.
Modelagem	1. O cuidador irá praticar/demonstrar as ações de ensino de mando por uma ajuda com a pesquisadora.
Modelagem + Feedback	1. O cuidador irá praticar/demonstrar as ações de ensino de mando por um item/objetivo com a pesquisadora. 2. A pesquisadora irá fornecer feedback imediato para reforçamento das respostas corretas e correção das respostas erradas.

Mando por Informações	Descrição
Instrução	1. A pesquisadora explica verbalmente e com o material de apoio (suporte visual), o que é realizar um pedido. 2. Descreve verbalmente as ações esperadas do cuidador para o ensino da ação de pedir por uma informação para seu confederado.
Modelação	1. A pesquisadora e estagiários irão demonstrar ao cuidador, todas as etapas dos comportamentos esperados para realizar o ensino do mando por informação.
Modelagem	1. O cuidador irá praticar/demonstrar as ações de ensino de mando por um item/objetivo com a pesquisadora.

Modelagem + Feedback	1. O cuidador irá praticar/demonstrar as ações de ensino de mando por um item/objetivo com a pesquisadora. 2. A pesquisadora irá fornecer feedback imediato para reforçamento das respostas corretas e correção das respostas erradas.
----------------------	---

Mando por Ações	Descrição
Instrução	1. A pesquisadora explica verbalmente e com o material de apoio (suporte visual), o que é realizar um pedido. 2. Descreve verbalmente as ações esperadas do cuidador para o ensino da ação de pedir uma ação para seu confederado.
Modelação	1. A pesquisadora e estagiários irão demonstrar ao cuidador, todas as etapas dos comportamentos esperados para realizar o ensino do mando por ações.
Modelagem	1. O cuidador irá praticar/demonstrar as ações de ensino de mando por um item/objetivo com a pesquisadora.
Modelagem + Feedback	1. O cuidador irá praticar/demonstrar as ações de ensino de mando por um item/objetivo com a pesquisadora. 2. A pesquisadora irá fornecer feedback imediato para reforçamento das respostas corretas e correção das respostas erradas.